



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS- GCEA/RO

20

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de Setembro realizada no dia 25.09.91.

- 1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do TLX.CIRC; Nº 016 de 23 de Setembro de 1991.
- 2- Foram avaliados dados da COMEA's dos Municípios de ROLIM DE MOURA, SANTA LUZIA DO OESTE, ALTA FLORESTA DO OESTE, NOVA BRASILANDIA DO OESTE, ARIQUEMES, JARÚ e MACHADINHO DO OESTE.
- 3- ARROZ: No município de Jarú, houve alteração na Área Colhida em torno de 12% e Produção Esperada de 10%, em decorrência de avaliação efetuada por Técnicos da EMATER/JARÚ, junto aos agricultores, verificando a distribuição de sementes e as semente dos próprios agricultores, quanto ao rendimento Médio houve uma queda de 2% devido a inclusão de novas áreas com solos menos férteis.

FEIJÃO: Houve redução em torno de 7,52% na Área Colhida e Produção Esperada no Município de Rolim de Moura, devido a falta de chuvas de acordo com levantamento feito por amostragem pela EMATER junto a 120 famílias.

MILHO: No Município de Jarú, houve redução de 14% no Rendimento Médio e Produção Esperada, em consequência das péssimas condições climáticas na Região.

MANDIOCA: O decréscimo verificado na Área Plantada em torno de 46% e Produção esperada de 22% no Município de Jarú deu-se devido ser esta Área a mesma do Prognóstico da Safra 90/91, somente agora os técnicos da EMATER fizeram uma pesquisa junto aos produtores e comerciantes para que fosse efetuada as devidas atualizações, constatou-se ainda um aumento no Rendimento Médio em torno de 20%.

BANANA: O acréscimo da Área Plantada de 133%, no Rendimento Médio de 11% e Produção Esperada deu-se também, em consequência do levantamento feito por amostragem, junto aos produtores do Município de Jarú.

CACAU: Em decorrência do levantamento realizado por técnicos da EMATER no Município de Jarú, constatou-se um aumento da Área Plantada / em torno de 21%, na Produção Esperada de 64% e no Rendimento Médio de 35%. (Jarú)

CAFÉ: Não houve alteração de dados em relação ao mes anterior.

Porto Velho, 25 de Setembro de 1991.

Edinilce D.
EDINILCE DA SILVA DE OLIVEIRA
COORD. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
IBGE/RO

Gerino Alves da Silva Filho
GERINO ALVES DA SILVA FILHO
PRESIDENTE DO GCEA/RO

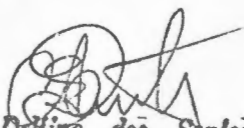
IBGE
DEE/DEAGRO
DERE-CO/ESET/AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - SETEMBRO/91

- 1 - Não ocorreu alteração nas estimativas dos produtos no mês de referência, por falta de informações das COMEAS;
- 2 - No mês apenas plantam-se: ARROZ MILHO E MANDIOCA;
- 3 - Comercializam-se: FEIJÃO MILHO E ARROZ.

Rio Branco, 30 de setembro de 1991.-

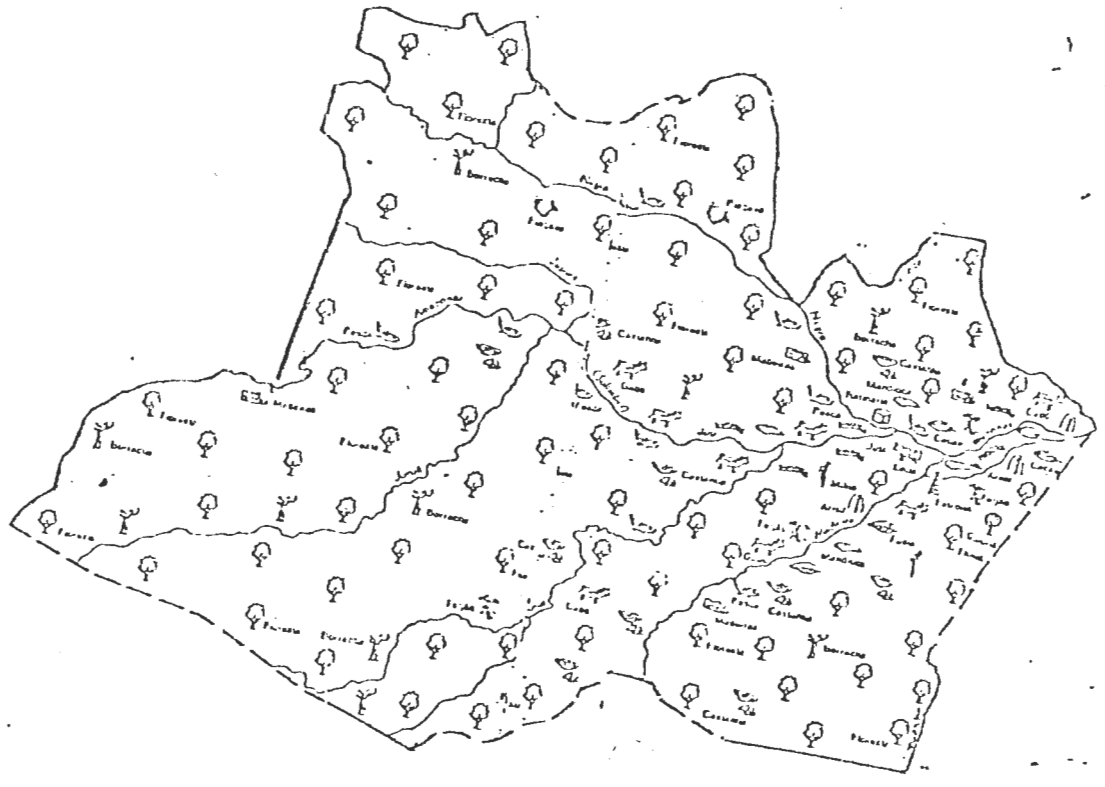


Adão Delfino dos Santos
Chefe do Esc. Estadual / AC.
Substituto

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE.
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROL E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRICOLAS - DEPEC
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO AMAPÁ

INFORMATIVO

GOVERNAM



RES: ...SETEMBRO...ANO: 1991.
MANAUS-AMAZONAS-BRASIL

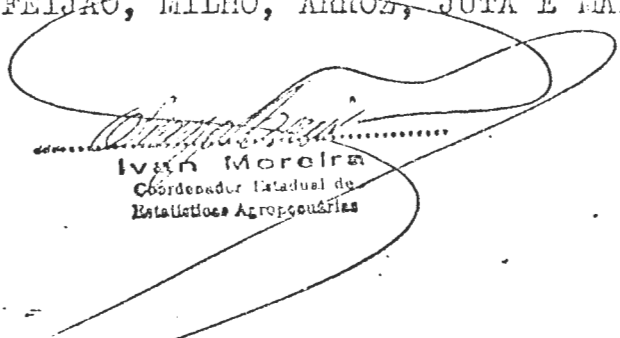
MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA e PLANEJAMENTO

120
007

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CIPAGRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM
RELATORIO DE OCORRÊNCIAS
MÊS DE SETEMBRO DE 1991

O GRUPO se viu impossibilitado de estimar as Culturas do elenco do GCEA/AM, em virtude de não termos ainda, em mãos, as informações do LSPA do 3º trimestre. Esperamos fechar na próxima reunião as Culturas: FEIJÃO, MILHO, ARROZ, JUTA E MALVA.


Ivan Moreira
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

RR

CENSO
91
IBGE

9º RELATÓRIO DE OCORRENCIAS REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE

1.991

GCEA

RORAIMA

Em função da falta de "Quorum" não houve reunião neste mês (apenas o representante da SECR da Agricultura apareceu).

Consultados por telefone posteriormente, os participantes informaram não ter informações que alterassem os dados do mês anterior.

Dessa forma as informações do mês de agosto permanecem para este mês de setembro.

O próximo encontro ficou marcado para o dia 29 de outubro/91 as 15 horas no mesmo local.

Boa Vista-RR, 30 de Setembro de 1.991.

VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DE GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSQA

Situação em Setembro de 1991.

Período de coleta pelas Agências: 25.08.91 a 05.09.91

Análise e aprovação do GCEA/PA: 30.09.91

PA

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de treze (13) culturas, sendo três (3) em última e dez (10) em estimativas intermediárias.

CULTURAS TEMPORÁRIAS (EM ESTIMATIVA FINAL)

ARROZ DE SEQUEIRO - Foi colhido com acréscimo de 14,21% (17.712 ha) e 32,21% (46.068 t) em área e produção respectivamente sobre a safra de 90. Em relação a previsão inicial a área plantada teve um decréscimo de 9,95% (14.165 ha) em razão de ajustes (área perdida, não plantada, pragas, clima etc) feitos pelas Comissões, fatos já apontados em relatórios anteriores. Nesta avaliação final os fatos mais relevantes foram: Aveiro onde foi constatado pela EMATER que os produtores não plantaram toda área comprometida; em Itaituba e Pacajás a plantação teve ataques de pragas principalmente o percevejo-FIBRACA e OEBALIS, sendo também que no primeiro houve equívoco sobre o rendimento médio, pois o que houve na realidade foi aumento chegando a 1.500Kg/ha, graças as condições climáticas; em Senador José Porfírio foi perdida uma área na Ilha da Fazenda em virtude de litígio entre proprietários; e em Santarém os dados ainda não são definitivos.

O rendimento médio também melhorou com um índice de 15,78% (1.147/1.328Kg/ha) sobre a safra de 90, tendo como destaque as MRHs de Altamira; Conceição do Araguaia, Itaituba, Redenção, Salgado, e São Félix do Xingu.

ARROZ DE VÁRZEA - 1ª SAFRA - Em relação a safra de 90 a cultura apresentou um aumento de 12,30% (285 ha) e 13,18% (86 t) em área e produção. Não houve perda de área em relação a estimativa inicial, apenas em Marapanim houve perda no rendimento médio esperado devido ao método de corte irregular utilizado na colheita. Vale salientar a área experimental em Abaetetuba com 100 ha cujos resultados foram satisfatórios.

MILHO - A apuração final referente a esta cultura reflete um aumento de 13,65% (22.167 ha) e 20,73% (40.108 t) em área e produção em relação a safra de 90. Com relação a previsão inicial, houve uma diminuição de 9,62% da área plantada informada, devido a correções procedidas durante a fase de acompanhamento e colheita por diversos motivos (clima, mão de obra, praga etc). O rendimento médio também melhorou em 6,29% em relação a 90 (1.191/1.266Kg/ha) Quanto ao aumento de área e produção em relação a safra/90 foram as MRHs de Santarém (4.950 ha) Itaituba (3.640 ha), Altamira (5.155 ha) Tucuruí (750ha) Paragominas (2.500 ha), Parauapebas (2.800 ha) e Redenção (3.360 ha) que mais se destacaram.

EM ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS TEMPORÁRIAS

ALGODÃO HERBÁCEO - Como primeiro acerto na estimativa de área plantada houve uma diminuição de 18,49%, contribuindo para isso, um melhor diagnóstico feito pelas Comissões nos municípios de Capenema, Garrafão do Norte, Mãe do Rio Ourém, Peixe-Boi e Primavera, cujas causas apresentadas foram o baixo preço da safra passada e falta de definição de preço para a atual. Com diminuição da área a perspectiva da produção também caiu em 8,55% com relação a primeira estimativa.

ARROZ DE VÁRZEA - 2ª SAFRA - A expectativa desta safra é idêntica a de 90. Dos municípios produtores, Abaetetuba não informou, o que se vier acontecer vai igualar a 90.

CANA-DE-AÇÚCAR - Sem alteração, apenas um ajuste no rendimento médio em Abaetetuba em virtude da qualidade da cana plantada.

PERMANENTES

CACAU DE TERRA FIRME - A previsão sofreu um decréscimo de 317 ha, em Santarém (103 ha) e Itaituba (214 ha) em virtude de erradicação de área antigas onde o rendimento estava muito baixo, por ataque de doenças e até abandono de área em razão do baixo preço do produto no mercado.

CACAU DE VÁRZEA - Sem alteração, apenas a entrada da estimativa de Baião o que proporcionou um acréscimo de 8,46% em área e produção.

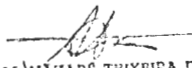
CAFÉ e MAMÃO COMUM - Sem alteração apenas acertos na produção.

MANÃO HAVAI - Sem alteração nas estimativas. O que houve foi uma correção na MRH de Santarém em que estava errada a soma da produção esperada e um ajuste em São Francisco do Pará. Com isso a produção terá um aumento de 8,68% sobre a que tinha sido informada. O rendimento médio também sofreu reajuste.

MARACUJÁ - Houve um aumento significativo na área a ser colhida de 26,27% e na produção esperada 25,82% em relação a última estimativa. Foi no município de Capitão Poço onde a Comissão teve melhores informações sobre o plantio, 156,66% sobre a área anterior.

PIMENTA-DO-REINO - Apenas o município de Abaetetuba espera uma redução de 460 ha (43,4%) na área a ser colhida por motivos de doença na cultura, custo elevado de insumos e expectativa de baixo preço na comercialização do produto.

Belém, 30 de setembro de 1991


BINVAL NAZARE TEIXEIRA DIAS
Coord. Est. de Pesquisas Agrícolas



IBGE

AP

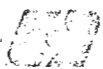
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIA -

GCEA / AP

RELATÓRIO

Informamos que não houve reunião do GCEA/AP nos dois últimos meses, em decorrência do coordenador técnico ter estado de férias durante o mês de agosto e a disposição da justiça durante o mês de setembro.

Raul Cabajero Lima e Silva
Raul Cabajero Lima e Silva
ANEPE



IBGE

Escritório Estadual de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

70

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de SETEMBRO de 1991
- ESTADO DO TOCANTINS -

ARROZ (cultivo irrigado)

Foi registrado um acréscimo de 99 ha na área plantada alcançando o total de 48.139 ha. O rendimento médio previsto continua relativamente baixo, 3.573 Kg/ha. No município de Cristalândia, com 30 produtores, área plantada de 12.509 ha, a produtividade nesta safra foi de 2.500 Kg/ha. Esse mau resultado, principalmente, fez decrescer a média geral para esse tipo de cultivo no Estado.

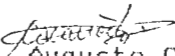
SOJA

Foram corrigidas as informações de produção para 8.910 t e o rendimento médio para 2.025 Kg/ha. Os dados anteriores continham erro de lançamento.

MANDIOCA

Registrado um decréscimo de 140 ha na área plantada e destinada colheita, com o rendimento médio de 14.181 Kg/ha, a produção elevou-se para 123.235 t.

Goiânia, 25 de setembro de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

MA

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - SETEMBRO/91

A produção de grãos (safra 90/91) encontra-se praticamente consolidada. Para o presente mês de setembro a variação ocorrida, com relação ao mês de agosto, deve-se a pequenos ajustes na estimativa de milho.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS- Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 1991

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)				VARIÇÃO (%)	
	SAFRA 90	1ª Estimativa	Estimativa atual	(3/1)	(3/2)	
	1	2	3			
CEREAIS E LEGUMINOSAS	640 744	1 492 571	1 358 882	112,08	-8,96	
Arroz	464 796	1 066 642	970 250	108,75	-9,04	
Feijão 1ª safra	12 909	21 870	20 082	55,56	-8,18	
Feijão 2ª safra	27 183	39 762	36 112	32,85	-9,18	
Milho	135 856	364 297	332 438	144,70	-8,74	
OLEAGINOSAS	4 361	6 830	8 145	86,77	19,25	
Algodão arbóreo (caroço)	131	109	108	-17,56	-0,92	
Algodão herbáceo (caroço)	54	-	-	
Soja	4 176	6 271	8 037	92,46	28,16	
TOTAL	645 105	1 499 401	1 367 027	111,91	-8,83	


 Nota: algodão herbáceo - dados não disponíveis

1. Mandioca

Apresenta decréscimo de 0,44% na área plantada por reavaliação da estimativa no Município de Governador Eugênio Barros. Com a área de 237 500 ha é aguardada a produção de 1 962 619 toneladas de raízes;

2. Milho

Lavoura com a colheita concluída e em fase de comercialização. A área colhida é de 554 361 ha e a produção obtida, 332 438 toneladas.


Francisco A. Bastos Oliveira
Coordenador Estadual das
Pesquisas Agrícolas

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

SETEMBRO DE 1991

Em reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, realizada no dia 01-10-91, após análise dos números apresentados ao colegiado sobre o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, realizado a nível municipal pelas COMEAS e COREAS, divulgamos os dados aprovados pela GCEA/PI, com os comentários e justificativas necessárias:

CULTURA DO ALHO:

Foram mantidos os dados da primeira estimativa.

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO:

Colheita concluída em julho e os dados finais foram apresentados na reunião de agosto.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO:

Colheita concluída em junho e os dados finais foram apresentados na reunião de agosto.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO:

Foram mantidos os números da estimativa inicial.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA:

Colheita concluída em maio e os dados finais foram apresentados na reunião de agosto.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA:

Foram mantidos os números da previsão inicial.

CULTURA DA MALVA:

Segundo o mais recente levantamento esta cultura apresenta uma área plantada de 10.140 ha, menor apenas em 0,69% do acompanhamento anterior. O rendimento médio esperado é de 1.014 kg/ha, inferior 11,98% da previsão anterior, fato gerado pelas condições climáticas desfavoráveis. Conseqüentemente a produção esperada caiu em 12,55%, sendo prevista 10.282 toneladas.

CULTURA DO MILHO DE 1ª SAFRA:

Colheita concluída em agosto e os dados finais foram informados no mesmo mês.

CULTURA DO MILHO DE 2ª SAFRA:

Foram mantidos os dados da primeira previsão.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:

A área destinada a colheita é de 19.183 ha, inferior 0,10% da previsão anterior; o rendimento médio esperado é de 77.686 kg/ha, menor apenas 0,04% do acompanhamento passado e a produção prevista é de 1.490.256 t, ficando inferior em 0,06% da prevista anteriormente. Estas pequenas oscilações são decorrentes de reajustes realizados pelas comissões.

CULTURA DA MANDIOCA:

A área destinada a colheita da safra de 1991 é a mesma do acompanhamento passado, 159.740 ha; a produtividade esperada é de 12.325kg/ha, menor 11,57% da previsão anterior. O decréscimo na produtividade foi ocasionado pela irregularidade das chuvas em várias regiões do Estado. A produção esperada é de 1.968.861 toneladas.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO:

A área em cultivo para colheita é de 93.918 ha, inferior apenas em 0,54% do último acompanhamento. A produtividade prevista melhorou em 2,30% em relação à anterior, sendo esperado 89 kg/ha e a produção está estimada para 8.360 toneladas.

CULTURA DA BANANA:

A área destinada a colheita é de 5.106 ha, menor 0,29% da previsão anterior; a produtividade é de 1.644 cachos/ha, inferior 1,44% da previsão passada e a produção prevista é de 8.394 mil cachos. As pequenas oscilações são decorrentes de reajustes praticados pelas COMEAs.

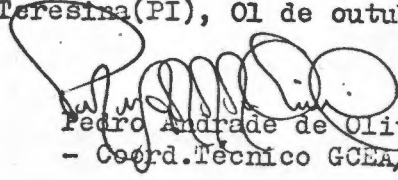
CULTURA DA LARANJA:

O último levantamento constatou a mesma situação anteriormente informada, portanto, mantêm-se os mesmos dados do acompanhamento passado.

CULTURA DA CASTANHA DE CAJU:

A área em produção é de 186.630 ha, menor 0,77% da informações anteriores; o rendimento médio esperado é de 268 kg/ha, maior 1,52% da previsão passada e a produção é estimada em 50.089 toneladas.

Teresina(PI), 01 de outubro de 1991


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - SETEMBRO DE 1991

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola relativo ao mês de setembro apresenta, em relação a agosto, alterações nas estimativas da área, produção e rendimento médio do algodão arbóreo, algodão herbáceo, arroz, banana, café, cana-de-açúcar, castanha de caju, côco-da-baía, feijão 1ª e 2ª safras, fumo, laranja, mamona, mandioca, milho, sorgo granífero e tomate.

As alterações, a exemplo dos meses anteriores, refletem ainda as irregularidades climáticas da presente safra, o ataque de pragas e doenças (algodão e caju) e reavaliações das estimativas.

Em janeiro, fruto da atual política agrícola adotada no país, com a aplicação da correção plena e a conseqüente redução dos financiamentos, a área destinada ao cultivo de grãos já se apresentava 39,12 % menor do que a estimada no mesmo período de 1990. A produção de grãos, no entanto, fruto da política estadual de distribuição de sementes, apresentava-se com uma redução de apenas 15,15% denotando um regular ganho de produtividade. Em números absolutos a produção estimada atingia as 804 288 toneladas. No corrente mês, já praticamente definida a safra de cereais, a expectativa da produção de grãos é de 794 908 toneladas, 1,17% inferior àquele prognóstico, mesmo com todas as adversidades climáticas ocorridas neste ano.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTO (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	OBTIDA (b)	1991		(d/b)	(d/o)
		ESPERADA			
		(janeiro) (c)	(setembro) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	322 320	725 151	744 654	131,03	2,69
Arroz - Total	124 959	172 345	164 263	31,45	- 4,69
irrigado	81 438	83 439	94 106	15,56	12,78
sequeiro	43 521	88 906	70 157	61,20	- 21,09
Feijão - Total	76 529	189 813	208 442	172,37	9,81
1ª safra	62 069	189 813	192 398	209,97	1,36
2ª safra	14 460	...	16 044	10,95	-
Milho	120 581	362 810	371 363	207,98	2,36
Sorgo granífero	251	183	586	133,47	220,22
OLEAGINOSAS	31 526	79 137	50 254	59,40	- 36,50
Caroço de algodão (1)	25 174	67 664	38 149	51,54	- 43,62
arbóreo	13 159	20 993	13 007	- 1,16	- 38,64
herbáceo	12 015	46 671	25 142	109,26	- 46,13
Arandoim	695	850	863	24,17	1,53
Mamona	5 657	10 623	11 242	98,73	5,83
TOTAL	353 846	804 288	794 908	124,65	- 1,17

Fonte: CENSAE (1) 10 % da produção de algodão em caroço.

Nas totalizações de produção esperada em janeiro de 1991 não está computada a produção esperada de feijão 2ª safra.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

SETEMBRO/91

RH

Durante este mês, foram registradas ocorrências para os seguintes produtos: ALGODÃO ARBÓREO e HERBÁCEO, ARROZ (Irrigado) e FEIJÃO 2ª SAFRA. Os demais sofreram pequenos reajustes sem comentários dignos de nota.

1 - ALGODÃO ARBÓREO - foi feito um trabalho de campo em áreas de concentração da cultura com o objetivo de se proceder uma reavaliação de dados. O resultado foi numa redução drástica de área e produção. O motivo, foi a falta de incentivo na área de crédito, devido a praga do Bicudo que castigou e castiga toda área cultivada com algodão. Hoje restam grandes capoeiras com restolhos de algodão ocupadas com pastagens para gado. Existe uma perspectiva de soerguimento da cultura, através de sementes precoces e melhor produtividade, porém jamais atingirá os índices pré-Bicudo.

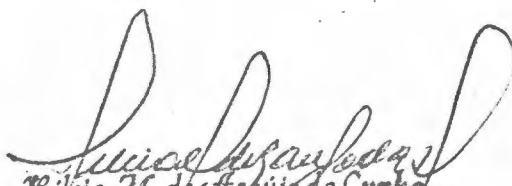
2 - ALGODÃO HERBÁCEO - também se está procedendo uma reavaliação a nível de campo, constatando-se assim uma redução na área plantada e na produção esperada. Áreas que foram preparadas para o plantio não foram plantadas devido a falta de custeio agrícola. Os Bancos acusavam que sem assistência técnica adequada não era possível financiar a cultura, e os produtores por sua vez, não se arriscavam diante da falta de sementes melhoradas e a ameaça eminente do Bicudo. O Governo do Estado, distribuiu sementes de Precoce-1, porém em tímidas quantidades que não chegaram a cobrir 10% da área prevista. A EMATER e a EMPARN, estão com programas de produção de sementes que certamente elevarão significativamente a área cultivada em 92, se as condições climáticas e financeiras permitirem.

3 - ARROZ (IRRIGADO) - teve sua área majorada em 25,58% em relação ao mês anterior, pois foi detectado uma área de 200 ha no município de Apodi. Quanto ao ARROZ DE SEQUEIRO, verificou-se pequenas reduções sem ocorrências registráveis.

4 - FEIJÃO 2ª SAFRA - durante este mês, foram registradas significativas reduções na área e na produção em relação ao mês anterior. Observaram alguns informantes que áreas que em anos anteriores eram ocupadas com FEIJÃO, hoje são cultivadas com batata doce e capim. Quanto à baixa produtividade, foi alegado que as vazantes hoje consorcionem o Feijão e por isto o rendimento médio era menor. Até o fim do ano, está prevista reavaliação das culturas de milho, feijão 1ª safra, sorgo e abacaxi, cujos dados foram aprovados em caráter condicional pelo GCEA.

Natal-Rn, em 30 de setembro de 1991


José Gonçalves de Carvalho
Coord. Estat. Agrícolas


Hélcio M. de Araújo da Cunha
Analista Especializado
Chefe Substituto ESBT/RN

223ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Escritório Estadual do IBGE na Paraíba

Data: 30 de setembro de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Nesta nona estimativa referente ao mês de setembro, temos informações negativas em algumas culturas pesquisadas, motivadas pela deficiência hídrica provocado pelo inverno insuficiente e de chuvas localizadas, onde não houve disponibilidade hídrica para encher açudes, completar o ciclo cultural de lavouras temporárias, daí os resultados que agora estamos alterando. Por outro lado, conforme noticiam as COREA's de Itabaiana, Guarabira, Campina Grande, Areia, Catolé do Rocha, Pombal, Souza, além de Santa Luzia e Patos, há escassez hídrica, para consumo humano e animal em muitos municípios jurisdicionados. Assim sendo justificaremos a seguir as variações / ocorridas:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra reduções de 100 ha na área a colher, 790 toneladas na produção esperada e 29 kg/ha no rendimento médio, decorrentes de novas informações da COREA de Itabaiana, onde o inverno insuficiente, causou reduções / de área plantada, bem como de produção esperada e do rendimento médio esperado.

ALHO - Sem alterações. Colheita concluída.

AMENDOIM - Registra reduções de 73 toneladas na produção esperada e 63 kg/ha no rendimento médio, devido a deficiência hídrica na COREA de Itabaiana. Colheita concluída.

ARROZ - Sem alterações. Colheita concluída.

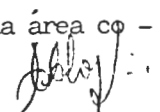
BATATA INGLESA - Sem alterações. Todavia esperamos modificações para o próximo mês pois de acordo com o Representante da Secretária de Agricultura e Abastecimento, está ocorrendo uma excelente safra. Colheita concluída.

FELJÃO - Registra reduções de 1.119 toneladas na produção obtida e 4 kg/ha no rendimento médio obtido, devido a novas informações da COREA de Itabaiana onde houve redução no rendimento médio motivada por deficiência hídrica na cultura pela irregularidade do inverno. Colheita concluída.

FUMO - Sem alterações.

MAMONA - Sem alterações.

MILHO - Apesar de registrar um acréscimo de 300 ha na área co -



lhida, registra reduções de 3.208 toneladas na produção obtida e 14 kg/ha no rendimento médio obtido de acordo com novas informações da COREA de Itabaiana onde apesar da expansão de área, houve queda no rendimento médio e na produção provocada por deficiência hídrica. Colheita concluída.

TOMATE - Sem alterações.

ABACAXI - Registra acréscimos de 600 ha na área em início de colheita, 18.200 mil frutos na produção em andamento e 92 frutos/ha no rendimento médio em andamento. Esses acréscimos se devem a novas informações da COREA de Itabaiana, onde os dados estavam subestimados.

CANA DE AÇÚCAR - Registra acréscimos de 480 ha na área em início de colheita, 7.800 toneladas na produção e redução de 113 kg/ha no rendimento médio em produção, face a deficiência hídrica na área destinada ao corte, por chuvas insuficientes.

MANDIOCA - Sem alteração, colheita em andamento.

ALGODÃO ARBÓREO - Sem alteração.

BANANA - Sem alterações. Iniciada a colheita.

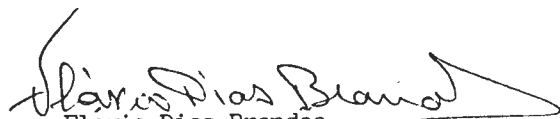
COCO DA BAIÁ - Sem alterações.

LARANJA - Sem alterações.

PIMENTA DO REINO - Sem alterações.

SISAL - Sem alterações.

João Pessoa, 30 de setembro de 1991


Flavio Dias Brandao
- Secretário -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

SETEMBRO / 91

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Levantamento efetuado no corrente mês, ratificam os prognósticos anteriores, onde as culturas de sequeiro demonstraram durante a colheita, os resultados do precário desempenho vegetativo, reflexo das condições climáticas desfavoráveis, especialmente no que se refere a escassez e irregularidade das chuvas em todo o Estado.

O quadro pluviométrico no período situa-se nos parâmetros considerados normais, tendo ocorrido chuvas extemporâneas na mesorregião de Agreste Meridional, destacando-se o município de Palmerina com 53 mm e Terezinha com 51 mm.

Caracterizada a falta d'água, a cada dia vem aumentando as solicitações de carro pipa para atendimento aos municípios, além da carência de forragem para o gado.

As culturas de arroz e feijão, encerraram a safra, o algodão, cebola, mamona e milho, a colheita continuam em pleno desenvolvimento, com expectativas de melhores rendimentos para as lavouras de algodão e cebola.

Os produtos hortifrutigranjeiros não foram afetados pela estiagem, a oferta mostra-se em elevação, com preços mais ou menos estabilizados.

ALGODÃO ARBÓREO

Foi iniciada a fase de colheita. As informações das regiões produtoras, dão conta de que a situação da lavoura de um modo geral vem apresentando um quadro vegetativo apenas satisfatório, porém com sintomas de melhoria, por causa do bicudo, praticamente ausente dos algodoais da região sertaneja, tendo em vista as elevadas temperaturas, consideradas impróprias a proliferação e ação do inseto.

O último levantamento não acusa variação na área a ser colhida, que deverá ser de 29.425 Ha, a produção esperada é de 3.344 t significando um acréscimo da ordem de 16,47% em relação a do mês anterior, com o rendimento médio passando de 97 para 114 Kg/Ha.

O preço a nível de produtor está oscilando de Cr\$ 140,00 à Cr\$. 170,00/Kg.

ALGODÃO HERBÁCEO

O programa de recuperação da lavoura algodoeira, implementado a través do governo do Estado e industriais do ramo, está alcançando os objetivos. Os campos implantados apresentam ótimo desempenho com perspectivas de uma produtividade média em torno de 1.100 Kg/Ha, enquanto as demais áreas, inclusive do sertão os rendimentos médios estão variando entre 200 a 600 Kg/Ha.

As condições climáticas favoráveis e a ausência do bicudo, proporcionaram uma melhor avaliação, determinando uma área a ser colhida, de 10.560 Ha, com uma produção esperada de 5.016 t e o rendimento médio de 475 Kg/Ha maior 4,85% que o previsto anteriormente.

A fase da colheita deverá iniciar no próximo mês na região do agreste. Já no sertão, as primeiras apanha ou catas se realizam. Os preços a nível de produtor variaram de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 180,00, conforme o tipo e a região.

ALHO

O acréscimo de 1 Ha plantado no município de triunfo, a área a ser colhida passou para 24 Ha aumentando a produção esperada para 67 t, o rendimento médio previsto está agora estimado em 2.792 Kg/Ha.

A cultura continua inexpressiva no estado, não justificando o seu acompanhamento no L.S.P.A.

ARROZ

Fundamentado em novos levantamentos de campo, uma pequena variação na área colhida foi observada nas Agências de Floresta e Serra Talhada, repercutindo no total da área no estado num decréscimo apenas de 0,07% no entanto, o bom nível tecnológico da cultura irrigada, com uso de sementes selecionadas e de alta produtividade, proporcionaram um aumento no rendimento médio obtido, da ordem de 4,64% em relação ao do mes passado. Com isto, a produção informada preliminarmente de 25.896 t, passou para 27.075, significando uma variação positiva de 4,55%.

O arroz é comercializado, na sua grande maioria nas feiras livres, possui qualidade inferior, pois não é submetido a processos de beneficiamento sendo mais consumidos pela população de menor poder aquisitivo das cidades interioranas. A cotação média, variou de Cr\$ 60,00 a Cr\$ 75,00/Kg, a nível de produtor.

CEBOLA

A concorrência com o produto importado tem provocado insatisfações dos produtores do Vale do São Francisco, em razão dos baixos preços no período de intensa colheita, com dificuldades na comercialização da safra regional.

Diante destes fatos alguns cebolicultores não vem se empenhando na colheita de suas roças, ou permanecem com as mesmas por mais tempo em suas glebas, na expectativa de preços compensadores. Com isto as lavouras atingem o limite máximo de produção, com bulbos colhidos totalmente maduros, acarretando um aumento no rendimento médio obtido. Este quadro é mais acentuado em toda área da Ag de Petrolina, cujos produtores ameaçam jogar no rio a produção, caso o governo não apresente solução para o problema.

Em pleno andamento da colheita, já admite-se que a área colhida nesta safra será 5,10% inferior a prevista na informação de agosto, contudo as condições climáticas favoráveis e em face das observações acima, as avaliações referentes ao rendimentos obtidos, apontam um crescimento da ordem de 22,41%, passando de 12.289 Kg/Ha para 15.043 Kg/Ha, caso se confirme, será o maior dos últimos 15 anos em Pernambuco. A produção esperada acusa um aumento de 16,14% em relação a prevista no mês anterior, estimando-se em 52.907 t. A cebola é de boa qualidade Os preços ao produtor foram desestimuladores, variando de Cr\$ 30,00/Kg a Cr\$ 40,00/Kg.

FEIJÃO

Dos quase 400.000 Ha plantados, foram colhidos apenas 310.329 Ha que produziram 103.315 t, com um rendimento médio obtido de 334 Kg/Ha. Em relação as estimativas do mês anterior, constata-se uma variação de (-9,65%) na área colhida (-23,33%) na produção e (-14,80%) no rendimento obtivo. Comparativamente a safra 90 está leguminosa cresceu 51,88% na área plantada, 34,31% na colhida e 48,12% na produção. O tipo macassar nesta safra representou 58,14% da área e 54,38% da produção enquanto o mulatinho foi o responsável por 41,86% da área colhida e 54,62% da produção. As condições climáticas desfavoráveis, principalmente a irregularidade das chuvas, provocaram perdas em todas as regiões do estado. A comercialização se processou normalmente e os preços mais ou menos estabilizados, oscilando em torno de Cr\$ 100,00 à Cr\$ 120,00/Kg para o macassar e de Cr\$ 130,00 à Cr\$ 180,00/Kg para o mulatinho.


MAMONA

Na microrregião 101, responsável por mais de 60% do cultivo no estado, a escassez de chuvas prejudicou demasiadamente essa lavoura, com aproximadamente 30% da área perdida e reduções sensíveis na produtividade. A Agência de Petrolina, especialmente em AFRÂNIO, a situação é precária, onde os rendimentos obtidos decresceram quase 80%. Com a colheita em franco desenvolvimento, as demais agências apresentam identicamente um quadro recessivo, onde a área a ser colhida, será 21,15% menor que a prevista no mês pretérito. Já a produção caiu 56,86%, devido a redução no rendimento esperado, da ordem de 49,24 Ha, passando de 522 para 265 Kg/Ha. A cotação médio a nível de propriedade foi de Cr\$ 63,00 / Kg.

MILHO

A colheita é a fase que predomina na região do agreste, vez que no sertão a safra já está definida. As avaliações efetuadas durante esta fase, expressam uma posição mais atualizada no tocante as perdas de áreas e quedas nos rendimentos em quase todas as agências. O levantamento recente acusa uma área a ser colhida, de 287.082 Ha, 5,41% a menos que a estimada em agosto; a produção esperada é de 155.724 t, significando uma queda de 15,31% em relação a prevista anteriormente e o rendimento médio, passou de 599 Kg/Ha para 542 Kg/Ha. Não tem havido maiores problemas na comercialização até porque há oferta do produto de outras praças, a fim de abastecer o mercado local, principalmente o setor avícola. Os preços estão oscilando de Cr\$ 50,00 à Cr\$ 80,00/Kg.

Recife, 04 de outubro de 1991


Aluisio Araújo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE



IBGE
DPE/DEAGRO
ESET/AL-CEPAG

AL
—

L S P A - U F : A L A G O A S

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS: SETEMBRO/91

1) COMENTÁRIO GERAL:

No corrente mês, a maioria dos Coordenadores de COREA viajaram aos municípios jurisdicionados às Agências do IBGE, onde obtiveram as informações necessárias para avaliarem a situação atual da safra (ano civil). Vale ressaltar que em certos casos, alguns técnicos do IBGE estavam viajando a serviço do Censo Demográfico/91 quando aproveitaram a ocasião para realizarem esta tarefa.

2) COMENTÁRIA POR PRODUTO:

- ALGODÃO HERBÁCEO:- As variações observadas neste mês deve-se a novas informações de final de plantio (área a ser colhida) informadas pelas COREAS DE Arapiraca e União dos Palmares. O motivo da redução: desistência por parte de alguns produtores de plantar. A COREA Santana do Ipanema, onde concentra-se a maior parcela de área cultivada ainda não informou o final de plantio;
- FEIJÃO:- As variações negativas nas estimativas para o produto, foram observadas pelas COREAS de Arapiraca, Delmiro Gouveia (maior queda), Santana do Ipanema, União dos Palmares e Viçosa. O principal motivo alegado para esta acentuada redução, foi devido a IRREGULARIDADE DAS CHUVAS (estiagem na época do plantio e floração, e excesso no período de maturação dos grãos e da colheita);
- FUMO:- A COREA/Arapiraca (onde concentra-se 90% da produção estadual), efetuou uma avaliação atual das estimativas do produto observando que a redução da produtividade foi causada pelo excesso de chuvas no período de colheita, ocasionando perdas no campo (secagem das folhas), influenciando ainda na qualidade do produto;

Egi



IBGE

- MIMO:- Arapiraca, Delmiro Gouveia e União dos Palmares, foram as COREAS que informaram estimativas alteradas devido a novo levantamento de campo. A redução observada deve-se a irregularidade nas chuvas, principalmente estiagem na época do plantio;
- BANANA:- A única alteração, deve-se a nova informação da COREA União dos Palmares, onde está concentrada aproximadamente 70% da produção estadual. Esta alteração foi devido a ajuste da estimativa entre a área existente em 31.12.90, área a ser colhida em 1991 e área plantada ou a ser plantada no decorrer do ano de 1991. Aguarda-se o final de área colhida(DEZ/91) nos principais municípios produtores;
- LARANJA:- Somente este mês foi considerada a Alteração na estimativa da COREA de União dos Palmares;
- ARROZ:- Aguardamos para o próximo mês, novas informações da COREA/Penedo, região maior produtora do Estado de Alagoas com aproximadamente 90% da área plantada total;
- CANA-DE-AÇÚCAR:- Iniciou-se neste mês a colheita do 2º período de produção (setembro a dezembro). Nos próximos meses, as estimativas do produto serão reavaliadas, após a obtenção de novas informações da ASPLANA;
- CÓCO-DA-BAÍA:- Sem alterações. Uma nova avaliação da estimativa do produto, só ocorrerá nos meses de dezembro/91 e Janeiro/92, quando o GCEA/AL receber as informações das Indústrias de Beneficiamento e da Secretária da Fazenda;
- DEMAIS PRODUTOS:- Nada a relatar.

Maceió(AL), 26 de setembro de 1991

Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GCEA/AL

Geraldo Magela Bezerra Feixoto

Chefe do ESET/AL

Substituto

Maria de Lourdes Melo de Paula

Secretária do GCEA/AL



IBGE

ESET/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASSETEMBRO DE 1991

SE

1) PERSPECTIVA DA SAFRA:

Observa-se no corrente mês, algumas perdas, em termos de produção dos produtos agrícolas, milho e feijão, face ao veranico ocorrido durante o mês de julho próximo passado, como também as chuvas que prejudicaram a cultura do feijão nas épocas de floração e colheita.

As culturas acham-se com as safras quase que definidas, porém ainda não podemos quantificá-las tendo em vista as limitações impostas com a realização do Censo Demográfico, absorvendo este, toda a mão de obra existente na rede de coleta do Estado.

2) ASPECTOS ECONÔMICOS E CREDITÍCIOS:

Em função da atual política de crédito agrícola, a procura de financiamento foi pequena, o que infelizmente limitou a expansão das culturas.

3) SITUAÇÃO POR PRODUTO:

a) Abacaxi, Cana de Açúcar, Fumo em Folha, Laranja- Para estes produtos durante o mês de setembro, não foram efetuadas modificações nos respectivos registros. Espera-se para o corrente ano produção de 6.510 mil frutos, 2.279097t, 2.280t e 3.583215 mil frutos respectivamente. / Quanto as fases dos produtos temos para abacaxi-TC; cana de açúcar - TC; fumo em folha-TC; laranja-FT.

b) Algodão Herbáceo- Produto em fase de Tratos Culturais. Observa-se uma diminuição da área prevista a ser plantada, tendo em vista a falta de financiamentos para cultura, como também a temeridade por parte dos agricultores em relação ao "BICUDO". Espera-se uma produção de 793 t.

c) Amendoim- Produto em fase de colheita em andamento; ocorreram / perdas em torno de 07ha, em decorrência das condições climáticas.

Espera-se uma produção de 1425 toneladas.

d) Arroz (irrigado 1ª e 2ª safra e várzea) - Produto ainda em fa



se de Tratos Culturais.

A área inicialmente prevista a ser plantada, foi reduzida tendo em vista o elevado custo dos financiamentos, como também problemas de ordem climáticas: o que gerou a não enchente de algumas várzeas. Ocorreram perdas no município de Propriá.

Espera-se para o corrente ano uma produção de 33.448t. Houve correção no rendimento médio do produto.

e) Batata Inglesa e Cebola- Produtos sem anormalidades, esperando-se produção de 874t e 47t respectivamente. Ambas encontram-se em fase de colheita em andamento- C/A.

f) Feijão- Produto em fase de colheita em andamento. Durante a colheita ocorreram algumas perdas, o que ainda não podemos quantificar, esperando-se uma produção de 29.720t.

f) Milho- Produto em fase de Tratos Culturais.

Espera-se para o corrente ano uma produção de 58.915t. Sabese que em determinados municípios, ocorreram perdas de até 90% da área plantada, face a escassez de chuvas, tendo em vista o tardio plantio da cultura. Foram plantadas grandes áreas de milho, mas que o produto não desenvolveu o seu ciclo normalmente.

h) Tomate- Produto em fase de colheita em andamento. Espera-se para o corrente ano uma produção de 5.751 toneladas.

i) Mandioca- Fase de Tratos Culturais- Ocorrem perdas de 50ha de área face às condições climáticas. Espera-se para o corrente ano uma produção de 468966 toneladas.

j) Banana e Coco da Baía- Apenas alguns ajustes aritméticos foram efetuados. Espera-se produção de 3.233 mil cachos e 83.605 frutos respectivamente. Fase de FT para ambos.

Geraldo de Melo Menezes
Coordenador de Pesquisas Agrícolas

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - COGEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ISPA

B A H I A

BA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

SETEMBRO/91

ALHO

Apresenta a mesma área do mês anterior - 682 ha. - com produção esperada de 2.484 t. (-0,16%) e rendimento médio esperado de 3.642 kg/ha. (0,16%). Os municípios maiores produtores encontram-se nas microrregiões de Seabra, Livramento do Brumado, Cotegipe e Jacobina.

CACAU

O produto apresenta, este mês, uma área a ser colhida de 542.995 ha. (-0,85%), produção esperada de 284.183 t. (-1,94%), com rendimento médio esperado de 523 kg/ha. (-1,13%). O cacau ainda não teve perdas significativas na área, experimentando, entretanto, queda na produtividade. Muitos produtores não estão fazendo os tratamentos habituais nos cacauais, o que resulta em decréscimo no rendimento da cultura. Os cacauicultores estão muito apreensivos com o progressivo aumento da vassoura-de-bruxa que já atingiu cerca de 1.028 propriedades, ou 438.523 plantas, sendo mais prejudicados os municípios de Camacan, Uruçuca e Arataca com 286, 192 e 117 fazendas atingidas, respectivamente.

CEBOLA

Não houve muita alteração no quadro desta cultura. A colheita ainda não foi concluída visto que ocorreram plantios recentes na microrregião de Juazeiro, responsável por mais da metade da produção baiana. A área atual passou para 7.001 hectares (+0,40%), a produção esperada ficou em 94.736 t. (+0,34%) e o rendimento médio esperado em 13.532 kg/ha. (-0,06%). As outras duas regiões mais importantes - Paulo Afonso e Xique-xique - a exemplo de Juazeiro, situam-se à margem do Rio São Francisco.

FEIJÃO 2ª Safra

A safra de feijão de inverno este ano obteve um bom desempenho, ou seja, os resultados foram melhores do que os das últimas 5 safras. A COREA de Ribeira do Pombal respondeu por 1/3 da produção deste ano e por mais de 26% da área colhida. Nessa região, o clima foi mais favorável que em anos anteriores, mormente nos municípios de Ajustina, Fátima e Paripiranga que obtiveram excelente produtividade, tendo o primeiro se destacado como o maior produtor baiano este ano. Da área total plantada nos nove municípios que compõem aquela COREA, 19,55% foram financiados e deste financiamento, o Banco do Brasil participou com 83,11%, o BANESE com 9,02% e o BNB com 7,87%. Houve ali, neste ano, um programa de distribuição de sementes nas somente nos municípios de Ribeira do Pombal e Banzaê, não alcançando nem 1% da área total. Ainda com referência ao plantio registrou-se um pequeno consumo de fertilizantes, na proporção de 3 sacos/ha - adubo NPK (10-20-10), tendo o custo da produção ficado em Cr\$ 56.638, base VBC, em valores de maio. Alguns desses municípios foram atacados por antracnose e bacteriose, sem prejuízos de grande monta. No final da colheita, em setembro, no mercado local, verificavam-se os seguintes preços pela saca de 60 kg.: Carioquinha Cr\$ 11.000,00 / 12.000,00, Mulatinho Cr\$ 9.000,00 / 10.000,00. Dali exporta-se o produto para São Paulo, Minas, Ceará e outros estados, além de abastecer Salvador e outras cidades baianas. Colheram-se 366.332 hectares (-2,16%) que produziram 195.872 toneladas (-14,20%) ficando o rendimento médio ficado em 535 kg/ha. (-12,30%). Em relação a 1990 ocorreram as seguintes alterações: +43,90% na área colhida, +172,12% na produção obtida e +89,04% no rendimento médio obtido.

FUMO

Obteve, em relação ao mês anterior, pequenos acréscimos na área (+2,97%), na produção (+3,61%) e no rendimento (+0,62%) após inclusão das COREAs de Serrinha e Vitória da Conquista. A região fumaqueira do Estado tem sua concentração nos municípios de Cruz das Almas e São Felipe (microrregião de Santo Antônio de Jesus) e no restante do Estado destacam-se os municípios de Feira de Santana (mesma

microrregião) e Antas (microrregião de Ribeira do Pombal). A área a ser colhida alcança 15.625 hectares (+2,97) a produção registra um total de 10.221 toneladas, enquanto o rendimento médio esperado fica em 654 kg/ha.

MILHO 2ª Safra

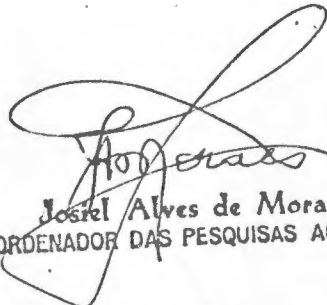
A área a ser colhida é a mesma do mês anterior - 328.887 hectares - apresentando, no entanto, pequena queda na produção esperada que agora é de 217.445 t. (-0,97%) ficando o rendimento médio esperado em 611 kg/ha. (-1,05%).

TOMATE

Sofreu alterações insignificantes em comparação com o mês anterior: área a ser colhida 6.494 ha. (+0,23%), produção esperada 214.905 toneladas (+0,19%) e rendimento médio esperado 33.093 kg/ha. (+0,04%).

UVA

Experimentou um aumento de 7,99% na área a ser colhida em função de nova área produtiva existente em Juazeiro. Assim, a produção esperada esperada passa para 19.148 toneladas (+10,69%), ficando o rendimento médio esperado em 28.325 kg/ha. (+2,50%).


José Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

/JAM.

REUNÃO REALIZADA

EM: 27/09/91

ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- L S P A -

* G C E A *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

SETEMBRO - 1991

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 27 de Setembro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 223a. do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIEVERES e REYNALDO ANTONIO QUINTINO pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, JOSÉ DE BARRÓS FERNANDES da EMATER, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, PAULO ROBERTO DE LUNA DA CO-NAB e VANDERLI IGNEZ da DFARA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA;
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DÁ-BAIA, LARANJA, FIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

Os dados para as culturas: ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. SAFRAS, FEIJÃO 1a. e 2a. SAFRAS, MILHO e TOMATE não sofreram alterações em relação ao mês anterior.

ALHO - Os dados para a cultura não apresentaram alterações em relação ao anterior. A colheita do produto se processa como o esperado, tendo alcançado no mês de setembro cerca de 75% do total plantado. O preço do produto, ao contrário das expectativas iniciais vêm atingindo bons níveis. O preço pago ao produtor no mês de referência oscilou entre Cr\$ 700,00 e 800,00 o quilo.

ARROZ - O preço médio pago ao produtor no mês de setembro foi da ordem de Cr\$ 3.900,00 o saco de 50kg do produto em casca.

BATATA-INGLESA - Preço médio praticado na CEASA no mês de referência foi de Cr\$ 4.000,00 para o tipo ESPECIAL e de Cr\$ 3.000,00 para o tipo PRIMEIRA o saco de 60kg.

FEIJÃO 3a. Safra - A área plantada com a cultura apresenta-se maior 116,23% em relação ao mês anterior. Este incremento é justificado por estarmos neste mês completando as estimativas para os municípios produtores. A cultura encontra-se em fase de colheita. O preço médio pago ao produtor no mês foi de: Cr\$ 11.700,00 para o feijão preto e Cr\$ 12.700,00 para feijão cor (carriquinha).

MILHO - O preço médio pago ao produtor no mês de setembro foi de cerca de Cr\$ 3.980,00 o saco de 60kg.

TOMATE - Os dados para a cultura não apresentaram alterações em relação ao mês anterior. O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, sendo cotado na CEASA a Cr\$ 2.500,00 para o tipo EXTRA "A" e entre Cr\$ 1.500,00 para o tipo ESPECIAL, a caixa de 23 kg.

CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

As culturas ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA, não apresentaram alteração em relação ao mês anterior. A fase predominante para essas culturas, é a de tratamentos culturais.

A cotação do ABACAXI na CEASA foi de Cr\$ 35.000,00 (tipo grande) e a Cr\$ 20.000,00 (tipo médio) o milheiro, enquanto que para a MANDIOCA o preço médio pago ao produtor foi da ordem de Cr\$ 8.900,00 a tonelada da RAIZ.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - A área destinada à colheita com a cultura apresenta-se maior 0,00% em relação ao mês anterior em virtude de ter sido detectado no Município de MONTANHA uma área de 20ha em idade produtiva. O preço ao produtor no mês de referência oscilou entre Cr\$ 70,00 e Cr\$ 100,00 o kg.

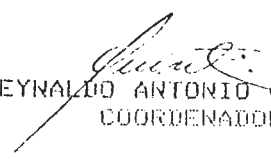
CAFÉ - A produção esperada apresentou uma redução de -0,05% em relação ao mês anterior virtude de ajuste para menor no RM/ha no município de MUCURICI.

MAMÃO - Em função de ajuste, para menor, efetuado no RM/ha no Município de MONTANHA, a produção a nível de Estadual apresentou em relação ao mês anterior uma redução de 1,21%. O preço para o produto praticado no CEASA foi de: Cr\$ 60,00/kg para o Haval e Cr\$ 40,00/kg para o Formosa (tipo grande).

As Culturas: CACAU, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO e ABACATE, não apresentaram alterações em relação ao mês anterior.

Vitória, 30 de setembro de 1991.

JUSSARA COLEN RIEVERES
CHEFE DO ESET/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



IBGE

ESCRITORIO ESTADUAL

DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENACAO

DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

GCEA/RJ

LEVANTAMENTO SISTEMATICO

DA PRODUCAO AGRICOLA

INFORMATIVO MENSAL

1990/91
SAFRA

1991
ANO

SETEMBRO
MES



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : SETEMBRO/91

ARROZ

A área colhida com arroz, considerando em conjunto os cultivos irrigados e sequeiro, é de 17.845 ha. Com uma produtividade de 3.343 kg/ha teve-se uma colheita de 59.662 t.

	Arroz irrigado	Arroz de sequeiro
área plantada	18.043	563
área colhida	17.294	551
produção obtida	58.824	838
produtividade	3.401	1.520

A área colhida com arroz irrigado na safra de 1991, já em fase final de comercialização é de 17.294 ha, sendo superior em 1,88% da informação do mês anterior que foi de 16.974 ha. O aumento de 320 ha deve-se às correções nos levantamentos dos municípios de NATIVIDADE e PORCIÚNCULA.

Quanto ao cultivo de sequeiro, não apresentou alteração em relação as informações firmadas no mês de agosto.

A comercialização do produto a nível de produtor mantém-se estável, com preços variando entre Cr\$80.000,00 a Cr\$95.000,00 a tonelada. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB o preço mínimo do arroz agulhinha a partir de 10 de junho é de Cr\$2.737,00 o saco de 50 kg. No atacado, a cotação do produto esta com tendência de alta, com muita procura e oferta reduzida, sendo negociado por Cr\$14.700,00/15.000,00 o saco de 60 kg.

BATATA INGLESA (2ª SAFRA)

As informações de campo, relativos ao mês de setembro, confirmam a área firmada no mês anterior, ou seja, de que nesta safra foram colhidos 113 ha, que produziram 1.117 toneladas deste tubérculo.

A cotação do produto a nível de produtor tem sido praticada entre Cr\$90.000,00 e Cr\$96.000,00 e no Ceasa a Cr\$96.380,00 a tonelada.



IBGE

FEIJÃO (2ª SAFRA)

A lavoura encontra-se em fase final de colheita devendo ser concluída até o final do mês em curso. Apesar dos dados sobre a produção serem preliminares, o volume produzido de 6.414 t, colhidos numa área de 8.533 ha, com relação ao mês precedente apresentam alterações da ordem de 13,94% e 7,80% respectivamente.

Estes ajustes são verificados nos municípios de (i) NATIVIDADE e PORCIÚNCULA, que retificam a área de colheita com a constatação de novas áreas plantadas; e RIO BONITO e SILVA JARDIM que em função da falta de chuva ocorridas durante o ciclo da cultura apresentou redução na produtividade média.

Durante o mês em estudo, as transações comerciais processaram-se com preços crescentes a nível de produtor, onde teve uma cotação oscilando entre Cr\$220.000,00 e Cr\$250.000,00 a tonelada. De acordo com as informações da CONAB, o preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal é de Cr\$7.933,80 o saco de 60 kg, e no mercado atacadista a cotação esta em alta, com pouca oferta do produto devido a redução da safra nacional, sendo vendido a Cr\$14.000,00/14.500,00 o saco de 60 kg.

MILHO

As estimativas do GCEA/RJ para o milho safra normal (1ª safra) no Estado do Rio de Janeiro, encerram com uma área colhida de 28.204 ha, produtividade obtida de 1.774 kg/ha, perfazendo uma produção de 50.058 t.

As variações verificadas em relação ao mês anterior, no que se refere à área (aumento de 1,17%), produção obtida (aumento de 3,21%) e produtividade (aumento de 2,00%) isto face às correções das informações das COMEAS de BOM JARDIM, NATIVIDADE e PORCIÚNCULA.

De acordo com as informações prestadas pela microrregião de Campos dos Goitacázes e pelo município de Magé a 2ª safra deste cereal apresentou uma área colhida de 1.290 ha, produção obtida de 1.380 t, com um rendimento de 1.070 kg/ha, assim discriminado:

	área colhida	produção obtida	rend. médio
Campos	750	737	982
São Fidélis	125	139	1.112
São João da Barra	355	426	1.200
Magé	60	78	1.300



IBGE

Em função da pouca oferta do produto no mercado, a comercialização deste cereal esta em alta, com preços variando entre Cr\$48.000,00 e Cr\$65.000,00 a tonelada. No atacado, o produto esta sendo negociado por Cr\$4.200,00/4.300,00 o sacco de 60 kg.

TOMATE

Conforme os levantamentos realizados pelas Comissões Regionais e Municipais do Estado, os dados para este produto ficam assim definidos:

- . Área plantada - 3.170 ha
- . Produção esperada - 156.932 t
- . Rendimento médio - 49.505 kg/ha

Esta previsão é maior que a informada no mês de agosto em 32 ha com relação a área cultivada e 0,57% em relação a produção, em decorrência das correções apresentadas pelos municípios de NATIVIDADE, PORCIÚNCULA e MIRACEMA que retificam a área de colheita com a constatação de novas áreas plantadas.

Agregando-se as informações provenientes das regiões produtoras, têm-se que foram colhidos 2.190 ha, que produziram 106.842 t, com rendimento médio de 48.786 kg/ha.

No decorrer deste mês, os preços mais frequentes oscilaram entre Cr\$60.000,00 e Cr\$90.000,00 e no Ceasa a Cr\$64.310,00 a tonelada.

CANA-DE-AÇÚCAR

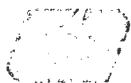
- . Área colhida - 100.535 ha
- . Produção obtida - 4.179.815 t
- . Rendimento médio - 41.575 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$3.500,00 a Cr\$3.900,00 a tonelada

MANDIOCA

- . Área colhida - 7.162 ha
- . Produção obtida - 118.588 t
- . Rendimento médio - 16.558 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$12.000,00 a Cr\$15.000,00 a tonelada

BANANA

- . Área colhida - 15.250 ha
- . Produção obtida - 15.180 mil cachos
- . Rendimento médio - 995 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$600.000,00 a Cr\$650.000,00 por mil cachos



IBGE

CAFÉ

Tomando-se como referência as informações obtidas na zona de produção, através das principais regiões produtoras de nosso Estado, a área destinada à colheita com o produto passou a ser a seguinte:

- . Área a ser colhida - 17.494 ha
- . Produção esperada - 23.497 t
- . Produtividade - 1.343 kg/ha

As informações apresentam reduções da ordem de 0,71%, 11,49% e 10,82% para as estimativas de área, produção e produtividade, respectivamente. Os ajustes de área foram oriundos das Comissões de PORCIÚNCULA e RIO CLARO que apresentaram decréscimos, tendo em vista o abandono das lavouras por parte dos produtores em função do baixo preço do produto e do elevado custo dos insumos (adubos, fertilizantes, etc). Quanto a produtividade média, a queda se verificou no município de NATIVIDADE tendo ocorrido um decréscimo de 42,83% na produção dos cafezais da região em virtude dos fatores citados acima.

A colheita das lavouras até o momento já atingiu cerca de 89,74% da área, ou seja, foram colhidos 15.700 ha que produziram 21.017 t.

No decorrer do mês de setembro, a cotação do produto teve uma pequena tendência de alta, sendo comercializado na faixa de Cr\$140.000,00 a Cr\$160.000,00 a tonelada (café em coco) e Cr\$15.000,00 a Cr\$20.000,00 saca 60 kg (Café beneficiado)

LARANJA

- . Área colhida - 12.797 ha
- . Produção obtida - 998.235 mil frutos
- . Rendimento médio - 78.005 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$6.600,00 a Cr\$7.200,00 por mil frutos
Cr\$46.050,00 a tonelada CEASA

LIMÃO

- . Área colhida - 1.838 ha
- . Produção obtida - 374.930 mil frutos
- . Rendimento médio - 203.988 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$10.000,00 a Cr\$12.000,00 por mil frutos
Cr\$270.050,00 a ton CEASA



IBGE

MARACUJÁ

- . Área colhida - 1.200 ha
- . Produção obtida - 16.818 t
- . Rendimento médio - 14.015 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$250.000,00 a Cr\$280.000,00 a tonelada
Cr\$420.450,00 a tonelada CEASA

TANGERINA

- . Área colhida - 1.410 ha
- . Produção obtida - 212.700 mil frutos
- . Rendimento médio - 150.850 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$7.000,00 a Cr\$9.000,00 por mil frutos
Cr\$123.030,00 a tonelada CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

OLERÍCOLAS

AIPIM

Área colhida - 3.835 ha
Produção obtida - 56.178 t
Rendimento médio - 14.469 kg/ha
Preço médio - Cr\$60.000,00 a Cr\$80.000,00 a ton.
Cr\$80.000,00 a ton CEASA

ALFACE

Área colhida - 950 ha
Produção obtida - 21.945 t
Rendimento médio - 23.100 kg/ha
Preço médio - Cr\$50.000,00 a Cr\$72.000,00 a ton
Cr\$71.150,00 a ton CEASA

ABOBRINHA

Área colhida - 596 ha
Produção obtida - 8.930 t
Rendimento médio - 14.817 kg/ha
Preço médio - Cr\$70.000,00 a Cr\$85.000,00 a ton.
Cr\$93.910,00 a ton. CEASA

BATATA DOCE

Área colhida - 1.508 ha
Produção obtida - 21.854 t
Rendimento médio - 14.492 kg/ha
Preço médio - Cr\$65.000,00 a Cr\$80.000,00 a ton
Cr\$89.410,00 a ton CEASA

CHUCHU

Área colhida - 782 ha
Produção obtida - 42.872 t
Rendimento médio - 54.823 kg/ha
Preço médio - Cr\$45.000,00 a Cr\$50.000,00 a ton
Cr\$43.670,00 a ton CEASA



IBGE

CENOURA

- . Área colhida - 346 ha
- . Produção obtida - 7.790 t
- . Rendimento médio - 22.515 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$80.000,00 a Cr\$100.000,00 a ton
Cr\$94.090,00 a ton CEASA

COUVE FLOR

- . Área colhida - 320 ha
- . Produção obtida - 10.980 t
- . Rendimento médio - 34.312 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$100.000,00 a Cr\$130.000,00 a ton
Cr\$133.920,00 a ton CEASA

INHAME

- . Área colhida - 1.777ha
- . Produção obtida - 21.684 t
- . Rendimento médio - 12.206 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$75.000,00 a Cr\$80.000,00 a ton
Cr\$82.800,00 a ton CEASA

JILÓ

- . Área colhida - 767 ha
- . Produção obtida - 14.674 t
- . Rendimento médio - 19.132 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$70.000,00 a Cr\$80.000,00 a ton
Cr\$69.570,00 a ton CEASA

MILHO VERDE

- . Área colhida - 1.456 ha
- . Produção obtida - 11.160 t
- . Rendimento médio - 7.665 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$80.000,00 a Cr\$90.000,00 a ton
Cr\$82.610,00 a ton CEASA

PEPINO

- . Área colhida - 388 ha
- . Produção obtida - 12.680t
- . Rendimento médio - 32.680 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$60.000,00 a Cr\$70.000,00 a ton
Cr\$53.440,00 a ton CEASA



IBGE

PIMENTÃO

Área colhida - 1.090ha
Produção obtida - 24.915 t
Rendimento médio - 22.858 kg/ha
Preço médio - Cr\$60.000,00 a Cr\$80.000,00 a ton
Cr\$57.310,00 a ton CEASA

QUIABO

Área colhida - 1.644 ha
Produção obtida - 19.397 t
Rendimento médio - 11.798kg/ha
Preço médio - Cr\$150.000,00 a Cr\$180.000,00 a ton
Cr\$260.870,00 a ton CEASA

REPOLHO

Área colhida - 933 ha
Produção obtida - 43.132 t
Rendimento médio - 46.230 kg/ha
Preço médio - Cr\$25.000,00 a Cr\$35.000,00 a ton
Cr\$23.040,00 a ton CEASA

VAGEM

Área colhida - 762 ha
Produção obtida - 12.986 t
Rendimento médio - 17.042 kg/ha
Preço médio - Cr\$150.000,00 a Cr\$180.000,00 a ton
Cr\$150.430,00 a ton CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG
COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

ESET/SP/SE 1/CEPAGRO
GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE SETEMBRO

ABACAXI

A região de Bauru é a grande produtora paulista, seguida por São José do Rio Preto e Aracatuba. A avaliação dos técnicos das Agências do IBGE está muito próxima dos resultados do 5º levantamento do IEA/CATI no tocante ao número de pés novos e produtivos havendo divergência na estimativa da produção. De acordo com o boletim de preços no atacado, da CEAGESP (25 para 26 de setembro); o mercado é estável, com a variedade Pérola A cotada de Cr\$45.000,00 a Cr\$60.000,00/cento. Principais procedências - São Paulo, Paraíba e Minas Gerais.

ALGODÃO HERBÁCEO

Segundo o 5º levantamento do IEA/CATI, a safra de 1991 foi 26% inferior a de 90 em área e produção. Apenas a produtividade mostrou-se semelhante. Presidente Prudente é a região que apresenta a maior área cultivada cabendo destaque para São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. De acordo com técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento CONAB e Cooperativa Agrícola de Cotia CAC, há possibilidade de ampliação da área em 92.

ALHO

A safra de alhos nobres 90/91 foi inteiramente comercializada pelos produtores existindo pequena quantidade em poder de atacadistas complementando o abastecimento proporcionado pelo produto argentino e espanhol. Em setembro, com a entrada da safra de alhos comuns da região sudeste, registrou-se queda dos preços. Alho espanhol - Cr\$22.000,00/25.000,00/cx de 10 quilos; alho nacional (procedência de Minas Gerais e Espírito Santo) - Cr\$12.000,00/25.000,00/cx de 10 quilos e alho nacional (sem classificação) - Cr\$9.000,00/10.000,00/saco de 10 quilos, com mercado fraco, na CEAGESP.

AMENDOIM 1ª E 2ª SAFRAS

Com a escassez do produto no mercado, as cotações elevaram-se em nível de produtor alcançando Cr\$4.500,00/5.000,00/saco de 25 quilos. Parte da produção da 2ª safra ainda está em poder dos produtores dando sustentação aos preços. Segundo técnicos da CONAB e analistas da Bolsa de Cereais, há indícios de que a área da 1ª safra de 1992 possa revelar expansão de 20 a 30%. Registra-se boa procura para arrendamento de terras (áreas de reforma de pastagens) e muito interesse na aquisição de sementes. O final da estiagem deverá determinar o imediato início do plantio. Mercado firme.

**ARROZ**

O final do tabelamento de preços (em 20.09) determinou elevações no atacado e varejo. O mercado continua abastecido. A CONAB prossegue com os leilões e as importações também tem sequência, pois os estoques existentes serão insuficientes para atender ao consumo no período de entressafra. Está prevista a entrada de cerca de um milhão de toneladas de arroz originário do Uruguai, Vietnã, Tailândia e Estados Unidos.

BANANA

As condições climáticas tem favorecido a melhor e mais rápida maturação das frutas. Segundo a CEAGESP, os preços devem ser praticados em baixa em razão do maior volume ofertado. Principais procedências por município: Sete Barras, Eldorado, Miracatu, Registro, Jacupiranga e Itanhaém.

BATATA INGLESA

Está no mercado o produto da safra de inverno de Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, Campinas e sul de Minas Gerais. A qualidade da batata é apenas razoável (tratos culturais insuficientes permitiram ataque intenso de pragas e moléstias) havendo diferenciação de preços segundo o aspecto apresentado. A 1ª safra de 1992 teve o plantio iniciado em agosto, na região metropolitana de Curitiba, e, segundo técnico da Cooperativa Agrícola de Cotia, com possibilidade de incremento de área, fato que poderá configurar dificuldade para os bataticultores (preços insatisfatórios) até o início do próximo ano. De acordo com o Boletim Diário de Preços da CEAGESP, a beneficiada lisa especial esteve cotada de Cr\$13.000,00 a Cr\$15.000,00/saco de 60 quilos e a comum de segunda oscilou entre Cr\$2.000,00 e Cr\$3.000,00/saco de 60 quilos (de 25 para 26 de setembro).

CAFÉ

O 5º levantamento do IEA/CATI revelou, em relação às estimativas anteriores, queda na área, produção e produtividade da cultura na safra de 1991. Em plena colheita, lideranças da cafeicultura paulista reuniram-se recentemente na Secretaria da Agricultura com o objetivo de reivindicar junto ao Governo que os financiamentos para custeio passem a contar com juros diferenciados quando o produtor estiver coberto com compras na Bolsa de Mercadorias e Futuros. Outra reivindicação é a inclusão do café e da soja entre as culturas com direito a crédito para pagamento da dívida com correção indexada aos preços dos produtos. Outro item destacado refere-se ao abandono da pesquisa agropecuária especializada em café.

CANA-DE-AÇÚCAR

Praticamente na metade do período de industrialização, a safra de cana-de-açúcar em curso revela-se das melhores dos últimos anos quanto ao volume produzido e produtividade. De acordo com técnicos da COPERSUCAR, o desempenho observado até esta etapa deve-se muito mais às condições climáticas favoráveis em todas as fases do processo produtivo do que a qualquer iniciativa governamental de es-



tímulo à atividade, pois, a política de preços tem desanimado os produtores.

CEBOLA

Os produtores de Monte Alto e São José do Rio Pardo conseguiram a recuperação dos preços colocando no mercado apenas produto de boa qualidade obtendo, dessa forma, segundo técnicos da CAC, cobertura total dos custos de produção. Até a entrada da cebola de muda de Piedade, por volta de novembro, não deverá haver dificuldade quanto ao abastecimento. Na CEAGESP (25/26 de setembro) o saco de 25 quilos da cebola paulista esteve cotado de Cr\$1.500,00 a Cr\$1.800,00 enquanto que o produto trazido de Pernambuco alcançou de Cr\$1.500,00 a Cr\$2.000,00.

FEIJÃO

As áreas plantadas mais cedo (julho), da 1ª safra de 1992, apresentam quebras devido à estiagem que deverá determinar, também, atraso de 30 a 60 dias na colheita. Esta ocorrerá apenas por volta de janeiro/fevereiro de 92. Ao que consta, não haverá desabastecimento graças ao grande volume da safra do Nordeste que, somado às produções de Minas Gerais e Espírito Santo, estará chegando ao mercado paulista nos meses de outubro e novembro. Em 24 de setembro a Bolsa de Cereais registrou as cotações mais altas para o cariquinho tipo 1 (extra) novo e rosinha tipo 1 (extra) que oscilaram de Cr\$17.000,00 a Cr\$18.000,00 o saco de 60 quilos.

FUMO

Inalterado o panorama apresentado pela cultura. Segundo o 5º levantamento do IEA/CATI, a produção poderá atingir 160 toneladas de folhas em área cultivada de 370 hectares.

LARANJA

A avaliação dos técnicos das Agências do IBGE revelou dados muito próximos dos resultados obtidos pelo 5º levantamento do IEA/CATI. A produção está estimada em cerca de 316 milhões de caixas de 40,8 quilos (250 frutos por caixa). No ano passado as cotações do suco caíram tanto que o preço final a ser pago pela caixa de laranja ficou abaixo do valor antecipado pelas indústrias aos produtores. A diferença, bancada pelas empresas apesar dos altos custos financeiros, não foi devolvida pelos produtores e deverá ser descontada dos futuros contratos de compra de laranja, em prazos que vão até três anos. Esse fato, que constitui sinal visível do acirramento da competição existente entre as indústrias, está agora sendo agravado com a entrada de novos concorrentes no mercado. O declínio do preço do suco exigirá a reavaliação do setor.

MACXÁ

Principais procedências, por município, registradas na CEAGESP: Viçosa, Fraiburgo, São Joaquim, Varzea e Lages. O volume estocado no Entreposto Terminal de São Paulo é superior ao verificado no mesmo período em anos anteriores. A tendência observada é de menor oferta com ligeira elevação dos preços.

**MAMONA**

Inalterada a situação registrada pelo produto no período de referência anterior. De acordo com a avaliação dos técnicos da CONAB, a produção está estimada em cerca de 13.000 toneladas de bagas em 11.700 hectares. Presidente Prudente registra a maior área seguida, de longe, por Bauru.

MANDIOCA

De acordo com o 5º levantamento do IEA/CATI, foram obtidas 570.000 toneladas, aproximadamente, em cerca de 24.500 hectares destinados à colheita. A região de Marília é a grande produtora de mandioca destinada à industrialização, com 8.540 hectares produtivos e 6.000 hectares de área nova, enquanto Campinas tem destaque na produção do produto para mesa seguida, de perto, por São José do Rio Preto e Marília.

MILHO

Preços estáveis em decorrência do mercado consumidor apresentar-se calmo e a oferta retraída. De acordo com analista da Bolsa de Cereais, os granjeiros (grandes compradores) tem estoques suficientes para todo o mês de outubro. Posteriormente, voltarão ao mercado (deverão contar com produto importado - cerca de 1 milhão de toneladas até o início de 1992) tornando-o bem mais firme. Há perspectivas favoráveis ao aumento da área cultivada em 92.

SOJA

Os negócios ocorrem esporadicamente em razão do baixo estoque ainda existente em poder de produtores e cooperativas. Os compradores também estão retraídos, com boa parcela do parque moageiro paralisado ou operando com baixa capacidade. Os preços da soja apresentam alta contínua, direcionados pela lei da oferta e procura, prevendo-se total escassez de grãos do final do corrente ano até a entrada da safra de 92. A sojicultura atravessa sua pior fase com produtores desestimulados, pois inexistem preços e incentivos de crédito favoráveis à implantação da nova safra que deverá perder área para pastagens, algodão e milho.

SORGO GRANÍFERO

A estimativa dos técnicos das Agências do IBGE mostrou grande aproximação com os resultados obtidos pelo IEA/CATI através do 5º levantamento da safra de 1991. A produção está avaliada em cerca de 93.000 toneladas, obtida em área de 44.340 hectares.

TOMATE

Inalterada a situação da tomaticultura. As regiões de Campinas e Sorocaba são as grandes produtoras de tomate envarado destacando-se Aracatuba no abastecimento das indústrias com o tomate rasteiro.



IBGE

- 5 -

TRIGO

O 5º levantamento do IEA/CATI revelou produção muito próxima à avaliada pelos técnicos das Agências do IBGE, significativamente menor que a obtida no ano passado. Estima-se que a área esteja ao redor de 100.000 hectares.

UVA

Nada a registrar.

São Paulo, 30 de setembro de 1991

Paulo Paterlini Vieira
CEPAGRO

RK

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO JUCE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
II VARIANTE SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: SETEMBRO/91

Alho (1991)

A cultura do alho, no final do mês de setembro, encaminhase para a fase média de colheita, calculando-se que 40% da área prevista, avaliada em 1.280 ha, já tenha sido colhida.

A situação de colheita, a nível de Estado, apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	512 ha
Produção obtida	-	1.536 t
Rendimento médio	-	3.000 kg/ha

O alho colhido no decorrer do mês de setembro, de um modo geral, apresenta boa qualidade, com os preços oscilando com maior frequência entre Cr\$ 800,00/1.400,00 o quilo do alho nobre, e entre Cr\$ 180,00/250,00 o quilo do alho comum.

As áreas ainda por colher com a cultura do alho, atravessam, principalmente, os estágios de formação e o de maturação dos bulbos.

O estado fitossanitário dos canteiros é considerado variável, de regular para bom.

"Capinas" também foi a prática agrícola mais observada no decorrer do mês de setembro.

A previsão de produção de alho, para a atual safra, mantém-se em 4.864 t do produto, com o término da colheita previsto para o mês de janeiro/92.

Aveia - Centeio - Cevada (1991)

No decorrer do mês de setembro, a maior parte das gramíneas de inverno ainda atravessam a fase de tratos culturais.

Computando-se todas as informações de campo, referentes ao mês de setembro, têm-se a seguinte situação para cada cultura:

Aveia

Área plantada	-	50.000 ha
Produção prevista	-	75.000 t
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha

A falta de chuvas que se verificou em todo o Estado prejudicou as lavouras nos diversos estágios de desenvolvimento que as mesmas se encontram.

As lavouras de aveia atravessam a fase final de tratos culturais, sendo que os principais estágios de desenvolvimento são os de emborrachamento e frutificação, com as lavouras mais adiantadas adentrando no estágio de maturação.

As primeiras colheitas já aconteceram e totalizam 25% da área total, tendo produzido 16.250 t, com um rendimento médio de 1.300 kg/ha.

A aveia colhida caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços neste início de safra oscilando entre Cr\$ 3.000,00/3.500,00 a saca de 60 quilos.

As perdas de produção em função da estiagem totalizam 7% do total inicialmente previsto para o Estado.

Centeio

Área plantada	-	2.650 ha
Produção prevista	-	3.710 t
Rendimento médio esperado	-	1.400 kg/ha

A cultura do centeio também se ressentiu muito da falta de chuvas, que proporcionaram até o momento uma quebra na produção inicialmente esperada de 5%.

Os principais estágios de desenvolvimento da cultura são espigamento (40%), maturação (60%), adentrando na fase de colheita.

As primeiras colheitas já aconteceram na região de Campo Mourão e totalizam 20% do total plantada no Estado, tendo proporcionado uma produção de 742 t com um rendimento médio de 1.400 kg/ha.

O centeio colhido neste início de safra apresenta qualidade variável de regular para boa.

A cotação do centeio neste início de safra têm oscilado com maior frequência entre Cr\$ 2.500,00/2.700,00 a saca de 60 quilos.

Cevada

Área plantada	-	20.500 ha
Rendimento médio esperado	-	2.200 kg/ha
Produção prevista	-	45.100 t

A exemplo das outras gramíneas de inverno, a cultura da cevada também se ressentiu dos efeitos da estiagem, tendo proporcionado uma quebra até o final de setembro da ordem de 10% da produção inicial.

Emborrachamento e granação são os principais estágios por que passam as lavouras de cevada, com as mais adiantadas adentrando no estágio de maturação.

As primeiras colheitas deverão acontecer no início do próximo mês, devendo se estender até o início do mês de dezembro.

Cana-de-açúcar (90/91)

A principal fase da cultura da cana-de-açúcar no mês de setembro é a de colheita, que totaliza até o final do período cerca de 75% dos 175.000 ha previstos.

Até o momento já foram colhidos 131.250 ha, que proporcionaram uma produção de 9.843.750 t, com um rendimento médio de 75.000 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido continua apresentando boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores no mês de setembro foram reajustados a partir do dia 16, passando para Cr\$ 3.910,29 a tonelada de cana no campo, e para Cr\$ 5.117,53 a tonelada de cana posta na esteira da Usina/Destilaria.

Os canaviais ainda por colher, encontram-se todos em estágio de amadurecimento avançado, prontos para serem colhidos.

Os trabalhos de colheita deverão se estender até o mês de janeiro/92.

A previsão de produção para a safra de 1991 é de aproximadamente 13.125.000 t de cana.

Cebola (91/92)

As informações de campo do mês de setembro, ratificam os dados informados no mês anterior, ou seja, uma área cultivada de 7.300 ha, com possibilidades de produzir cerca de 58.400 t de cebola.

Dada a diversidade na época de plantio entre as regiões produtoras, a cultura da cebola atravessa diferentes estágios de desenvolvimento.

Na Região Centro-Sul do Estado, onde se concentra mais de 90% do plantio total, os principais estágios por que passam os canteiros são os de desenvolvimento vegetativo (80%) e o de formação dos bulbos (20%).

Já nas Regiões Norte e Oeste, onde o plantio se realizou mais cedo, os principais estágios são os de formação e maturação dos bulbos, adiantando na colheita.

Os canteiros mais adiantados já foram colhidos e totalizam 150 ha, que proporcionaram 975 t, com um rendimento médio de 6.500 kg/ha.

A cebola colhida neste início de safra é da variedade canária (precoce) e apresenta boa qualidade.

"Capina" no controle das plantas daninhas e adubação em cobertura, bem como, a aplicação de defensivos no controle preventivo, tanto de pragas como de doenças (trips e mancha púrpura), foram as práticas agrícolas mais executadas junto aos canteiros.

A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir do mês de novembro, devendo se estender até o mês de fevereiro/92.

Feijão de inverno (1991)

No final do mês de setembro, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do feijão plantado no período de abril a junho, que caracteriza a safra de inverno, também conhecida como 3ª safra.

Agregando-se as informações de campo procedentes das COREA'S, tem-se para a safra de inverno de 1991, os seguintes dados:

Área Colhida	-	30.500 ha
Produção obtida	-	13.420 t
Rendimento médio	-	440 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida na safra recém concluída, definiram-se próximos do prognóstico feito no início da safra.

O feijão colhido, de um modo geral, apresentou qualidade variável de regular para boa, predominando a variedade carioca.

A cotação do produto, no decorrer do mês de setembro, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 9.500,00/11.000,00 a saca de 60 quilos.

Mamona (90/91)

A colheita da mamona da safra 90/91 foi totalmente concluída no final do mês de setembro.

De acordo com as indicações procedentes das COREA'S, os números finais da safra ficaram assim definidos:

Área colhida	-	3.100 ha
Produção obtida	-	4.100 t
Rendimento médio	-	1.323 kg/ha

De posse destes dados, verifica-se que tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico feito no início da safra.

A mamona colhida nesta safra, caracterizou-se por apresentar qualidade variável, de regular para boa.

Os preços pagos aos produtores no mês de setembro oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 55,00/65,00 o quilo da mamona em bagas.

Os melhores rendimentos desta safra verificaram-se nas MRH'S 22 (Toledo) e 23 (Cascavel) de 2.000 e 1.900 kg/ha, respectivamente.

Trigo (1991)

No decorrer do mês de setembro, tiveram prosseguimento as atividades de colheita com a cultura do trigo, sendo que os trabalhos desenvolveram-se em ritmo bastante intenso, beneficiadas que foram pelas condições climáticas.

Na região Norte do Estado a colheita já se encontra praticamente toda concluída, enquanto que na Região Oeste os trabalhos deverão se estender ainda durante a 1ª quinzena do mês de outubro.

Computando-se todas as informações de colheita até agora realizadas, têm-se que 70% do total previsto, estimado em 1.185.000 ha já foram colhidos, com a situação a nível de Estado se comportando da seguinte maneira:

Área colhida	-	830.000 ha
Produção obtida	-	1.369.500 t
Rendimento médio	-	1.650 kg/ha

O rendimento médio de 1.650 kg/ha, obtido em cerca de 70% da área plantada, é considerado bom, levando-se em conta a estiagem que acompanhou as lavouras.

A qualidade do trigo que vem sendo colhida é considerada boa com a maior parte da produção apresentando pH oscilando entre 80 e 82.

Os preços mais frequentes praticados com os triticultores no mês de setembro, variaram entre Cr\$ 2.800,00/3.000,00 a saca de 60 quilos, preços estes abaixo do preço mínimo de garantia fixados pelo Governo.

Nas Regiões Centro Sul e parte do Sudoeste do Estado, as lavouras apresentam um aspecto apenas regular em função da estiagem que se verificou até o 2º decêndio de setembro com a maior parte das áreas atravessando os estágios de emborrachamento, floração e frutificação.

As chuvas que ocorreram no Estado a partir do dia 18 de setembro, foram boas para as lavouras em andamento.

A expectativa de produção de trigo para a safra de 1991, considerando-se a produção obtida em cerca de 70% da área colhida e levando-se em conta o estado geral das lavouras ainda por colher, mantém-se de 2.014.500 t de trigo.

Uva (90/91)

No final do mês de setembro foram concluídos nas Regiões Norte e Oeste do Estado, os trabalhos de colheita da uva temporã, que em termos de Paraná totalizou uma área de 616 ha, proporcionando uma produção de 7.031 toneladas.

Agregando-se a produção das colheitas temporãs à produção da safra normal, cuja colheita se encerrou ainda no mês de abril, têm-se o seguinte termo de encerramento para a cultura da uva na safra 90/91.:

Área colhida	-	2.916 ha
Produção obtida	-	38.844 t
Rendimento médio	-	13.321 kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida na safra

90/91, definiram-se bem próximos do prognóstico feito inicialmente.

A uva colhida nesta safra caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do produto, no mês de setembro, se verificou em níveis bem altos, com a maior parte dos negócios fechados numa faixa de preços que oscilaram entre Cr\$ 900,00/1.200,00 o quilo.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ
 GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR
 1º PREVISÃO DE ÁREA E PRODUÇÃO - SAFRA 91/92

Período de referência : SETEMBRO /91

CULTURAS	Área (ha)			Produção (t) Esperada Safra 91/92
	Plantada Safra 90/91 (A)	Previsão Safra 91/92 (B)	Δ % (B/A)	
Algodão herbáceo	600.000	670.000	11,7	1.340.000
Amendoim águas	2.400	2.500	4,1	3.750
Arroz	146.000	146.000	-	262.800
Batata águas	24.657	26.300	6,7	420.800
Cana-de-açúcar	175.000	180.000	2,9	13.500.000
Cebola	5.993	7.300	21,8	58.400
Feijão águas	585.000	550.000	- 6,0	385.000
Fumo	23.000	29.000	26,0	55.100
Mamona	3.200	2.600	- 18,8	3.640
Mandioca	110.000	95.000	- 16,6	1.995.000
Milho - Plantio Normal	2.180.000	2.300.000	5,5	6.440.000
Soja	1.930.000	1.760.000	- 9,3	3.872.000
Tomate	1.220	1.175	- 3,7	47.000

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: SETEMBRO/ 91

CULTURAS	S E A B			E S - E T / P R		
	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)
Alho	1.280	3.867	4.700/5.200	1.280	3.800	4.864
Aveia	50.000	1.610	70.000/80.000	50.000	1.500	75.000
Cana-de-açúcar	175.000	76.000	12.600.000/14.000.000	175.000	75.000	13.125.000
Cebola	7.300	8.493	59.000/65.000	7.300	8.000	58.400
Centeio	2.650	1.415	3.500/4.000	2.650	1.400	3.710
Cevada	20.500	2.244	45.000/47.000	20.500	2.200	45.100
Feijão Inverno(+)	30.500	440	13.420	30.500	440	13.420
Mamona (+)	3.100	1.323	4.100	3.100	1.323	4.100
Trigo	1.185.000	1.688	1.900.000/2.100.000	1.185.000	1.700	2.014.500
Uva (+)	-	-	-	2.916	13.321	38.844

(+) Termo Preliminar de Encerramento

JM/lbc - ESET/PR-SE 1



IBGE

SCESET/SC/CEPAG
GCEA/SCLEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE SETEMBRO

ALHO

A cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais. A área plantada com alho nobre em Santa Catarina não apresenta problemas de ordem fitossanitária. O seu desenvolvimento é normal. A estiagem que já se configurava na região produtora do estado, e que era benéfica, em alguns casos, pois não propicia o aparecimento de doenças, comuns quando a umidade é excessiva, estava sendo superada pelo uso da irrigação. Com a volta das chuvas nos últimos quinze dias do mês de setembro, as atividades agrícolas voltaram a se desenvolver dentro da normalidade.

O mercado apresenta-se firme. Os preços tiveram pequenas altas nos últimos dias com tendência a se estabilizarem em função do aumento da oferta, com o início da comercialização da safra da Região Centro-Oeste.

Na última semana de setembro o preço do alho no atacado foi de Cr\$ 15.000,00/caixa de 10 quilos - tipos 4 e acima - CEASA/SC.

Os dados foram reavaliados pelo GCEA/SC, estimando-se que em 4.528 hectares plantados possam ser obtidas 26.288 toneladas.

ARROZ

A liberação dos preços do produto no varejo trouxe perspectivas otimistas para a orizicultura catarinense. Os preços estão em alta nos mercados atacadistas, as condições climáticas são favoráveis e, agora, o apoio do governo.

O mercado permanece firme. A recuperação das perdas acumuladas desde o início da comercialização da safra está sendo gradual.

Os preços do arroz em casca passaram, na última semana do mês de referência, de Cr\$ 5.800,00 para Cr\$ 6.700,00/saco de 50 quilos. O produto beneficiado está cotado entre Cr\$ 8.500,00 e Cr\$ 9.000,00/fardo de 30 quilos, parboilizado tipo 2.

Em todo o estado já teve início o plantio do arroz irrigado da próxima safra. A estiagem ocorrida desde julho preocupou os agricultores, mas as chuvas voltaram e estão sendo suficientes para a recuperação dos mananciais.

Preve-se que haja um aumento de área plantada, com arroz irrigado, na ordem de 2-3% em relação à safra anterior. O produto de sequeiro deverá permanecer nos mesmos patamares, pois trata-se de uma cultura de subsistência.

AVEIA - CENTEIO - CEVADA

A falta de água nesta safra comprometeu, de uma maneira geral, o desenvolvimento das lavouras de inverno.

A estiagem coincidiu com as fases de perfilhamento e de emborrachamento e início de espigamento, afetando diretamente o rendimento médio das culturas.

O GCEA/SC deliberou reavaliar os dados referentes a estas culturas.

Especificamente para a cultura de centeio, a redução da área, em relação à informação anterior, deve-se à não concretização do plantio por parte de uma cooperativa (COAMO) nos municípios de Quilombo e São Domingos, em função da má comercialização dos últimos anos e da falta de sementes para plantio nesta safra.

BANANA

A banana encontra-se em fases de colheita em andamento e comercialização.

O produto é de qualidade inferior, pois grande parte das lavouras foi afetada pelas geadas. A qualidade inferior está afetando diretamente os preços do mercado catarinense. Grande parte da produção está sendo destinada à indústria por não apresentar condições de competir no mercado "in natura".

O calor e a falta de chuvas que se verificava nas regiões produtoras, no entanto, provocaram a aceleração do processo de maturação, contribuindo para um aumento de oferta do produto no mercado estadual.

Os preços pagos ao produtor no norte do estado são de Cr\$ 45,00/kg, para a banana prata e de Cr\$ 40,00/kg, para a caturra. No sul são de Cr\$ 45,00/kg, para a prata e de Cr\$ 25,00/kg, para a caturra.

O GCEA/SC decidiu reavaliar as informações referentes à área e produção. No entanto, só após as reuniões das COMEA's a serem realizadas nos municípios produtores, na primeira quinzena do mês de novembro, é que se terá noção mais exata dos prejuízos causados pelas geadas do último inverno.

BATATA INGLESA

A batata 2ª safra (1991) teve os seus dados reajustados pelo GCEA/SC, com produção estimada em 41.207 toneladas, inferior à estimativa anterior, em função das geadas de inverno.

Para a safra 91/92, mais de 50% da área destinada ao cultivo já se encontra plantada. Estima-se um aumento de área de 6-7% em relação a 90/91. Esta tendência de aumento de área verifica-se em alguns importantes municípios produtores das MRH's de Campos de Lages e Canoinhas.

Os preços praticados no atacado da CEASA/SC estão na faixa de Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 5.500,00/saco de 60 quilos. A nível de produtor o preço é de Cr\$ 3.300,00 a Cr\$ 3.600,00/saco.

CEBOLA

O plantio da safra catarinense de cebolas (91/92) está praticamente concluído. Apesar das estiagens, as operações de plantio foram realizadas dentro do cronograma estabelecido.

Existe uma expectativa de acréscimo de área em relação à safra passada, na ordem de 10-11%. Os preços da última safra, o clima que se apresenta favorável e a oferta de sementes contribuíram para esse acréscimo de área.

Ainda existe cebola, da safra passada, para comercializar. Este produto, de origem local, está cotado na CEASA/SC a Cr\$ 1.000,00-1.300,00/saco de 20 quilos, enquanto que o proveniente de São Paulo e Pernambuco está sendo vendido a Cr\$ 1.500,00-1.800,00/saco de 20 quilos.

FEIJÃO

O plantio de feijão que vinha sendo entravado pela falta de umidade, foi intensificado após a volta das chuvas da última quinzena de setembro, principalmente no extremo oeste onde as precipitações foram mais favoráveis. Nesta região a semeadura já caminha para o final.

Nas MRH's litorâneas a nas do Vale do Itajaí, o plantio também iniciou e já deve ter atingido metade da área prevista para cultivo. Nas MRH's do Planalto Serrano e Norte, o plantio ainda está no início, já que tradicionalmente é efetuado um pouco mais tarde.

A área de cultivo apresenta tendência de decréscimo em relação ao ano passado. Ainda é cedo para se ter noção exata do quanto será essa redução, uma vez que os preços de mercado, que já vinham sendo fator de desestímulo, apresentaram melhora nos últimos dias. As novas medidas governamentais, também, trazem novas perspectivas para os produtores.

As informações referentes à produção do feijão das duas safras (90/91), sofreram pequenos reajustes. Foram produzidas 142.911 toneladas e 54.572 toneladas do produto de 1ª e 2ª safras, respectivamente.

O preço do feijão preto, em Chapecó, a nível de produtor é de Cr\$ 9.000,00/saco de 60 quilos e o do carioca Cr\$ 10.000,00/saco.

MANDIOCA

Os dados sobre mandioca foram reajustados pelo GCEA/SC que estimou que de uma área total plantada de 84.108 hectares, 63.528 hectares destinam-se à colheita no ano com produção de 1.104.171 toneladas. As primeiras pesquisas de intenção de plantio para a safra 91/92, indicam para uma redução de área. É cedo para se dimensionar os dados pois o plantio ainda está no início.



Embora as perspectivas sejam favoráveis ao mercado dos derivados de mandioca, os produtores se sentem desmotivados, pois não é mais possível se recuperarem dos enormes prejuízos da comercialização da safra passada. Por outro lado, as indústrias de fécula e os engenhos de farinha ainda possuem grandes estoques, além do volume de farinha em poder do governo. Há também a falta de manivas para plantio devido às geadas de agosto.

Os preços da fécula situam-se na faixa de Cr\$ 180,00/kg, enquanto que os da farinha oscilam de Cr\$ 2.300,00 a Cr\$ 2.500,00/saco.

MILHO

A safra catarinense de milho (90/91) foi estimada pelo GCEA/SC em 1.559.281 toneladas, obtidas em 962.715 hectares com produtividade de 1.620 kg/ha.

As fortes chuvas do final do ano passado (1990) e as estiagem do início deste ano, com perdas significativas de área e produção, contriduíram para esta baixa produtividade, uma das menores dos últimos anos.

Para 91/92, a expectativa é de aumento de área a ser plantada de 3-4% em relação à anterior.

A volta das chuvas proporcionou a retomada do plantio que se encontrava atrasado.

O mercado do milho reagiu na última semana do mês. A procura foi maior devido ao retorno, momentaneamente, de alguns grandes consumidores ao mercado. Após a recomposição das necessidades os compradores voltaram a se retrair o que provocou nova estabilidade dos preços.

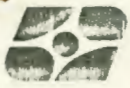
O milho, em Chapecó, está cotado a Cr\$ 3.300,00/saco de 60 quilos.

SOJA

Os preços continuam firmes. No actacado do oeste catarinense, as cotações estão oscilando próximo a Cr\$ 5.400,00/saco de 60 quilos. A tendência é do mercado firmar-se ainda mais, pois resta muito pouco produto para ser comercializado.

A intenção atual de plantio indica que a área a ser cultivada tende a situar-se abaixo dos 267.911 hectares da safra passada, em função da insatisfação dos produtores com os baixos preços recebidos nos últimos anos.

No entanto, o panorama de plantio de soja pode mudar em função da recente desvalorização do cruzeiro, já que as cotações estão condicionadas às da paridade internacional, e, das anunciadas medidas governamentais com novas perspectivas para o setor agrícola.



IBGE

**Colecção
IBEGEANA****IBGE-CODI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECA**ESET/SC/CEPAG
GCEA/SC**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE SETEMBRO****ALHO**

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais. A área plantada com alho nobre em Santa Catarina não apresenta problemas de ordem fitossanitária. O seu desenvolvimento é normal. A estiagem que já se configurava na região produtora do estado, e que era benéfica, em alguns casos, pois não propicia o aparecimento de doenças, comuns quando a umidade é excessiva, estava sendo superada pelo uso da irrigação. Com a volta das chuvas nos últimos quinze dias do mês de setembro, as atividades agrícolas voltaram a se desenvolver dentro da normalidade.

O mercado apresenta-se firme. Os preços tiveram pequenas altas nos últimos dias com tendência a se estabilizarem em função do aumento da oferta, com o início da comercialização da safra da Região Centro-Oeste.

Na última semana de setembro o preço do alho no atacado foi de Cr\$ 15.000,00/caixa de 10 quilos - tipos 4 e acima - CEASA/SC.

Os dados foram reavaliados pelo GCEA/SC, estimando-se que em 4.528 hectares plantados possam ser obtidas 26.288 toneladas.

ARROZ

A liberação dos preços do produto no varejo trouxe perspectivas otimistas para orizicultura catarinense. Os preços estão em alta nos mercados atacadistas, as condições climáticas são favoráveis e, agora, o apoio do governo.

O mercado permanece firme. A recuperação das perdas acumuladas desde o início da comercialização da safra está sendo gradual.

Os preços do arroz em casca passaram, na última semana do mês de referência, de Cr\$ 5.800,00 para Cr\$ 6.700,00/saco de 50 quilos. O produto beneficiado está cotado entre Cr\$ 8.500,00 e Cr\$ 9.000,00/fardo de 30 quilos, parboilizado tipo 2.

Em todo o estado já teve início o plantio do arroz irrigado da próxima safra. A estiagem ocorrida desde julho preocupou os agricultores, mas as chuvas voltaram e estão sendo suficientes para a recuperação dos mananciais.

Preve-se que haja um aumento de área plantada, com arroz irrigado, na ordem de 2-3% em relação à safra anterior. O produto de sequeiro deverá permanecer nos mesmos patamares, pois trata-se de uma cultura de subsistência.



AVEIA - CENTEIO - CEVADA

A falta de água nesta safra comprometeu, de uma maneira geral, o desenvolvimento das lavouras de inverno.

A estiagem coincidiu com as fases de perfilhamento e de emborrachamento e início de espigamento, afetando diretamente o rendimento médio das culturas.

O GCEA/SC deliberou reavaliar os dados referentes a estas culturas.

Especificamente para a cultura de centeio, a redução da área, em relação à informação anterior, deve-se à não concretização do plantio por parte de uma cooperativa (COAMO) nos municípios de Quilombo e São Domingos, em função da má comercialização dos últimos anos e da falta de sementes para plantio nesta safra.

BANANA

A banana encontra-se em fases de colheita em andamento e comercialização.

O produto é de qualidade inferior, pois grande parte das lavouras foi afetada pelas geadas. A qualidade inferior está afetando diretamente os preços do mercado catarinense. Grande parte da produção está sendo destinada à indústria por não apresentar condições de competir no mercado "in natura".

O calor e a falta de chuvas que se verificava nas regiões produtoras, no entanto, provocaram a aceleração do processo de maturação, contribuindo para um aumento de oferta do produto no mercado estadual.

Os preços pagos ao produtor no norte do estado são de Cr\$ 45,00/kg, para a banana prata e de Cr\$ 40,00/kg, para a caturra. No sul são de Cr\$ 45,00/kg, para a prata e de Cr\$ 25,00/kg, para a caturra.

O GCEA/SC decidiu reavaliar as informações referentes à área e produção. No entanto, só após as reuniões das COMEA's a serem realizadas nos municípios produtores, na primeira quinzena do mês de novembro, é que se terá noção mais exata dos prejuízos causados pelas geadas do último inverno.

BATATA INGLESA

A batata 2ª safra (1991) teve os seus dados reajustados pelo GCEA/SC, com produção estimada em 41.207 toneladas, inferior à estimativa anterior, em função das geadas de inverno.

Para a safra 91/92, mais de 50% da área destinada ao cultivo já se encontra plantada. Estima-se um aumento de área de 6-7% em relação a 90/91. Esta tendência de aumento de área verifica-se em alguns importantes municípios produtores das MRH's de Campos de Lages e Canoinhas.

Os preços praticados no atacado da CEASA/SC estão na faixa de Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 5.500,00/saco de 60 quilos. A nível de produtor o preço é de Cr\$ 3.300,00 a Cr\$ 3.600,00/saco.



CEBOLA

O plantio da safra catarinense de cebolas (91/92) está praticamente concluído. Apesar das estiagens, as operações de plantio foram realizadas dentro do cronograma estabelecido. Existe uma expectativa de acréscimo de área em relação à safra passada, na ordem de 10-11%. Os preços da última safra, o clima que se apresenta favorável e a oferta de sementes contribuíram para esse acréscimo de área.

Ainda existe cebola, da safra passada, para comercializar. Este produto, de origem local, está cotado na CEASA/SC a Cr\$ 1.000,00-1.300,00/saco de 20 quilos, enquanto que o proveniente de São Paulo e Pernambuco está sendo vendido a Cr\$ 1.500,00-1.800,00/saco de 20 quilos.

FEIJÃO

O plantio de feijão que vinha sendo entravado pela falta de umidade, foi intensificado após a volta das chuvas da última quinzena de setembro, principalmente no extremo oeste onde as precipitações foram mais favoráveis. Nesta região a semeadura já caminha para o final.

Nas MRH's litorâneas e nas do Vale do Itajaí, o plantio também iniciou e já deve ter atingido metade da área prevista para cultivo. Nas MRH's do Planalto Serrano e Norte, o plantio ainda está no início, já que tradicionalmente é efetuado um pouco mais tarde.

A área de cultivo apresenta tendência de decréscimo em relação ao ano passado. Ainda é cedo para se ter noção exata do quanto será essa redução, uma vez que os preços de mercado, que já vinham sendo fator de desestímulo, apresentaram melhora nos últimos dias. As novas medidas governamentais, também, trazem novas perspectivas para os produtores.

As informações referentes à produção do feijão das duas safras (90/91), sofreram pequenos reajustes. Foram produzidas 142.911 toneladas e 54.572 toneladas do produto de 1ª e 2ª safras, respectivamente.

O preço do feijão preto, em Chapecó, a nível de produtor é de Cr\$ 9.000,00/saco de 60 quilos e o do carioca Cr\$ 10.000,00/saco.

MANDIOCA

Os dados sobre mandioca foram reajustados pelo GCEA/SC que estimou que de uma área total plantada de 84.108 hectares, 63.528 hectares destinam-se à colheita no ano com produção de 1.104.171 toneladas. As primeiras pesquisas de intenção de plantio para a safra 91/92, indicam para uma redução de área. É cedo para se dimensionar os dados pois o plantio ainda está no início.



Embora as perspectivas sejam favoráveis ao mercado dos derivados de mandioca, os produtores se sentem desmotivados, pois não é mais possível se recuperarem dos enormes prejuízos da comercialização da safra passada. Por outro lado, as indústrias de fécula e os engenhos de farinha ainda possuem grandes estoques, além de volume de farinha em poder do governo. Há também a falta de manivas para plantio devido às geadas de agosto.

Os preços da fécula situam-se na faixa de Cr\$ 180,00/kg, enquanto que os da farinha oscilam de Cr\$ 2.300,00 a Cr\$ 2.500,00/saco.

MILHO

A safra catarinense de milho (90/91) foi estimada pelo GCEA/SC em 1.559.281 toneladas, obtidas em 962.715 hectares com produtividade de 1.620 kg/ha.

As fortes chuvas do final do ano passado (1990) e as estiagem do início deste ano, com perdas significativas de área e produção, contriduíram para esta baixa produtividade, uma das menores dos últimos anos.

Para 91/92, a expectativa é de aumento de área a ser plantada de 3-4% em relação à anterior.

A volta das chuvas proporcionou a retomada do plantio que se encontrava atrasado.

O mercado do milho reagiu na última semana do mês. A procura foi maior devido ao retorno, momentaneamente, de alguns grandes consumidores ao mercado. Após a recomposição das necessidades os compradores voltaram a se retrair o que provocou nova estabilidade dos preços.

O milho, em Chapecó, está cotado a Cr\$ 3.300,00/saco de 60 quilos.

SOJA

Os preços continuam firmes. No actacado do oeste catarinense, as cotações estão oscilando próximo a Cr\$ 5.400,00/saco de 60 quilos. A tendência é do mercado firmar-se ainda mais, pois resta muito pouco produto para ser comercializado.

A intenção atual de plantio indica que a área a ser cultivada tende a situar-se abaixo dos 267.911 hectares da safra passada, em função da insatisfação dos produtores com os baixos preços recebidos nos últimos anos.

No entanto, o panorama de plantio de soja pode mudar em função da recente desvalorização do cruzeiro, já que as cotações estão condicionadas às da paridade internacional, e, das anunciadas medidas governamentais com novas perspectivas para o setor agrícola.



TRIGO

As chuvas ocorridas nas regiões produtoras, mesmo em volume insuficiente, afastaram momentaneamente a possibilidade de queda expressiva de produtividade. Contudo, a falta de chuvas nesta safra comprometeu o "stand" das lavouras, e, por isso, não se esperam rendimentos ótimos.

As lavouras, na sua maioria nas fases de emborrachamento e início de espigamento, apresentam alguns focos de doenças fúngicas, sem, contudo, necessitarem de controle intensivo. Aquelas lavouras, onde a incidência de tais doenças foi menor, foram favorecidas apesar da redução da produtividade pela pouca chuva.

O maior problema que os produtores enfrentam é o da comercialização da safra. A importação de trigo, facilitada pelos bons preços do mercado internacional, favoreceu a formação de estoques dos moinhos nacionais. A dificuldade de espaço no mercado interno e a insuficiência de recursos para a compra da safra está deixando os produtores insatisfeitos.

Os últimos levantamentos realizados pelos Técnicos do IBGE apontam para uma área plantada de 75.988 hectares, cerca de 30% inferior à plantada no ano passado.

Florianópolis, 07 de outubro de 1991.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
 DIRETORIA DE PESQUISAS
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1991 UF: SANTA CATARINA MES/ANO: SETEMBRO/91

QUADRO 1: PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO DE CURTA DURAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	FASE DA CULTURA	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)	REND. MÉDIO (kg/ha)
		PLANTADA	OU A SER PLANTADA	OU A SER COLHIDA		
		PERDIDA	OU COLHIDA			
ALHO.....	TC	4528		4528	26288	5806
ARROZ IRRIGADO.....	CH	104748		104748	574563	5485
ARROZ SEQUEIRO.....	CH	43095	17708	25387	22496	886
AVEIA.....	TC	13580		13580	17253	1270
BATATA 1a. SAFRA.....	ES	13383	103	13280	120845	9100
BATATA 2a. SAFRA.....	CC	5032	66	4966	41207	8298
CEBOLA.....	ES	27024	105	26919	288988	10735
CENTEIO.....	TC	140		140	120	857
CEVADA.....	TC	8365		8365	14250	1704
FEIJÃO 1a. SAFRA.....	ES	288180	19365	268815	142911	532
FEIJÃO 2a. SAFRA.....	CH	132153	26185	105968	54572	515
FUMO.....	ES	89660	579	89081	143172	1607
MILHO.....	CH	1055095	92380	962715	1559281	1620
SOJA.....	CH	267911	6227	261684	249484	953
TOMATE.....	CC	1736	43	1693	71778	42397
TRIGO.....	TC	75988	450	75538	96232	1274

FASE DA CULTURA (Considere a fase predominante na UF):

- IP - Intenção de Plantio
- P - Plantio
- TC - Tratos Culturais
- CA - Colheita em Andamento
- CC - Colheita Concluída
- CH - Em Comercialização
- ES - Entressafra

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
 DIRETORIA DE PESQUISAS
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1991 UF: SANTA CATARINA MES/ANO: SETEMBRO/91

QUADRO 3: PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

PRODUTO AGRÍCOLA	FASE DA CULTURA	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)	REND. MÉDIO (kg/ha)
		DESTINADA À COLHEITA NO ANO	PERDIDA OU ABANDONADA	A SER COLHIDA OU COLHIDA		
BANANA.....	CA	30641	115	30526	43262	1417
LARANJA.....	CC	3297	15	3282	372918	113625
MACÃ.....	ES	12788	101	12687	1249884	98517
UVA.....	ES	4293		4293	44112	10275

FASE DA CULTURA (Considere a fase predominante na UF):

- FL - Floração
- FT - Frutificação
- CA - Colheita em Andamento
- CC - Colheita Concluída
- CM - Em Comercialização
- ES - Entressafra

BANANA: Produção em mil cachos e Rendimento Médio em cachos/hectare.

LARANJA e MACÃ: Produção em mil frutos e Rendimento Médio em frutos/hectare.



IBGE

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1991 UF: SANTA CATARINA MES/ANO: SETEMBRO/91

QUADRO 2: PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO DE LONGA DURAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	FASE DA CULTURA	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)	REND. MÉDIO (kg/ha)
		DESTINADA À COLHEITA NO ANO	PERDIDA OU ABANDONADA	IA SER COLHIDA OU COLHIDA		
ABACAXI.....	ES	91		91	1372	15077
ICANA-DE-AÇÚCAR.....	CA	15113	760	14353	746396	52003
MANDIOCA.....	CA	63528		63528	1104171	17381

FASE DA CULTURA (Considere a fase predominante na UF):

- TC - Tratos Culturais
- CA - Colheita em Andamento
- CC - Colheita Concluída
- CM - Em Comercialização
- ES - Entressafra

ABACAXI: Produção em mil frutos e Rendimento Médio em frutos/hectare.



TRIGO

As chuvas ocorridas nas regiões produtoras, mesmo em volume insuficiente, afastaram momentaneamente a possibilidade de queda expressiva de produtividade. Contudo, a falta de chuvas nesta safra comprometeu o "stand" das lavouras, e, por isso, não se esperam rendimentos ótimos.

As lavouras, na sua maioria nas fases de emborrachamento e início de espigamento, apresentam alguns focos de doenças fúngicas, sem, contudo, necessitarem de controle intensivo. Aquelas lavouras, onde a incidência de tais doenças foi menor, foram favorecidas apesar da redução da produtividade pela pouca chuva.

O maior problema que os produtores enfrentam é o da comercialização da safra. A importação de trigo, facilitada pelos bons preços do mercado internacional, favoreceu a formação de estoques dos moinhos nacionais. A dificuldade dá espaço no mercado interno e a insuficiência de recursos para a compra da safra está deixando os produtores insatisfeitos.

Os últimos levantamentos realizados pelos Técnicos do IBGE apontam para uma área plantada de 75.988 hectares, cerca de 30% inferior à plantada no ano passado.

Florianópolis, 07 de outubro de 1991.

RS

MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

I.B.G.E. - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1

DIVISAO DE PESQUISAS / RS

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS

GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - G.C.E.A/ RS
LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

*
* RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS *
*
* SETEMBRO - 1991 *
*

FUNDAÇÃO I.B.G.E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS-C.E.A.G.R.O

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - SETEMBRO/91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE AGOSTO/91

O mês de agosto manteve-se pouco chuvoso, agravando o quadro que já se apresentava deficitário desde julho. Apresentando neste mês, todas as localidades com índices pluviométricos aquém da normalidade do período.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : AGOSTO/91	A G O S T O	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	13.1	125.0
CRUZ ALTA.....	104.8	160.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	52.3	155.0
SANTA MARIA.....	57.8	145.0
IRAI.....	42.6	120.0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	27.3	120.0
BOM JESUS.....	105.4	158.0
PASSO FUNDO.....	92.4	143.0
BENTO GONCALVES.....	80.6	164.0
CAXIAS DO SUL.....	78.0	168.0
CAMPO BOM.....	144.5	-
NOVO HAMBURGO.....	150.2	-
PORTO ALEGRE.....	114.4	136.0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	49.8	106.0
TORRES.....	105.9	145.0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

Notadamente, ocorreram índices pluviométricos abaixo das normais com evidência para os municípios de Bagé com apenas 10% da normal no período, São Luiz Gonzaga 22%, Encruzilhada do Sul 34% e Irai 36%.

II - CULTIVOS DE INVERNO

1. ALHO: A estimativa de área plantada é de 3.294 ha, sendo 1,64% superior em comparação com a última investigação. A microrregião de Caxias do Sul com mais 60 ha é a principal responsável por este acréscimo, sendo Flores da Cunha (+ 50 ha) e Farroupilha (+ 10 ha) respectivamente. Por outro lado, apresenta uma redução nas estimativas a microrregião de Pelotas (-26 ha) não atingindo os níveis de cultivo previstos anteriormente. A produtividade esperada é de 3.709 kg/ha, apresentando um decréscimo de 2,01% em relação a informação anterior. Assim, a produção esperada no estado para este mês, fica em 12.218 toneladas.

2. AVEIA : A área plantada e destinada a produção de grãos para a safra/91 está estimada em 181.130 ha, comparando com a informação anterior há uma diminuição de 2,11%. Houve redução de 3.908 ha no estado sendo que destes, 3.724 ha são consideradas como perdas em função das geadas ocorridas no início do mês de agosto em algumas regiões, seguida de um período de estiagem. A produtividade esperada está em 1.023 kg/ha, inferior em 7,42% da última informação (1.105 kg/ha). Assim é aguardada para esta safra uma produção de 185.278 t., sendo 9,35% inferior da última estimativa (204.394 t.).

3. CENTEIO : A área cultivada, neste mês, situa-se em 2.120 ha, representando um acréscimo de 5 ha (+0,24%) em relação a informação anterior. A produção esperada apresenta um pequeno decréscimo de 1,16%, ficando em 3.166 t., para uma produtividade prevista para este mês em 1.493 kg/ha.

4. CEVADA : A cultura, neste mês, registra um decréscimo de 2,05% em relação a informação anterior. Este cultivo teve redução nas microrregiões de Passo Fundo (de 20.430 para 19.585 ha), Cachoeira do Sul (de 2.000 para 1.600 ha), Ijuí (de 850 para 600 ha), Cruz Alta (de 3.160 para 3.060 ha) e Vacaria (de 3.160 para 3.125 ha). Em contrapartida apresentam acréscimo as MRHs : Santa Maria (de zero para 120 ha), Serras de Sudeste (de 2.380 para 2.430 ha), Frederico Westphalen (de 5.320 para 5.340 ha), Erechim (de 2.615 para 2.625 ha) e Santo Angelo (de 507 para 315 ha). A produção é estimada em 110.133 t., inferior em 8,33% ao último levantamento, em decorrência de um rendimento médio de 1.626 kg/ha.

5. COLZA : A estimativa de área plantada com colza para esta safra é de 1.728 ha, superior em 2,31% da informação anterior. A microrregião de Santo Angelo é a responsável por este acréscimo, sendo de 90 ha em termos físicos (de 70 para 160 ha), sendo que, informam redução as microrregiões de Ijuí (de 690 para 650 ha), Santa Rosa (de 246 para 240 ha) e Cerro Largo (de 10 para 5 ha). A produtividade esperada está em 972 kg/ha, ficando 6,45% inferior a estimada anteriormente (1.039 kg/ha). Assim, a produção prevista neste mês está em 1.679 toneladas.

6. LINHO : Para o mês de setembro, é estimada uma área cultivada de 6.486 ha, inferior 3,75% em comparação com a informação no mês anterior. A principal microrregião responsável por esta redução é a Campanha Meridional (de 600 para zero ha), onde não se confirmou o plantio de 600 ha no município de Lavras do Sul, havendo opção por outras culturas, acusaram ainda reduções as MRHs de Três Passos (-80 ha) e Frederico Westphalen (-1 ha). Por outro lado, informam acréscimos em seus cultivos as microrregiões de Santo Angelo (de 1.580 para 1.858 ha) e Carazinho (de 1.160 para 1.260 ha). A produção aguardada é de 5.944 t., inferior em 9,11% a anterior informada, ficando uma expectativa de rendimento médio de 916 kg/ha.

7. TRIGO : A estimativa de área plantada com trigo nesta safra atinge 619.135 ha, registrando um decréscimo de 4,68% em relação ao mês anterior que, em termos físicos é uma redução de 30.432 ha, verificando-se esta diminuição em praticamente todas as microrregiões produtoras do estado. Em comparação com a área colhida na safra/90 (988.158 ha), a redução é da ordem de 37,34% em função de diversos fatores já registrados em relatórios anteriores. Verifica-se ainda, neste mês, perdas de áreas que totalizam 4.625 ha no estado, podendo serem mais acentuadas nas informações do próximo relatório. A produtividade prevista está em 1.320 kg/ha, apontando uma redução da ordem de 12,00% em relação a última informação (1.500 kg/ha). Assim, a produção esperada para a safra/91, neste mês, é de 817.128 t., inferior 16,13% da última informação (974.312 t.), que em termos físicos significam 157.184 toneladas.

8. TRITICALE : A área plantada com triticale apresenta neste mês uma redução de 3,44%, ficando em 4.522 ha. Informam redução as microrregiões homogêneas de Ijuí (de 455 para 305 ha), Sananduva (de 100 para 80 ha), Cerro Largo (de 200 para 180 ha) e Passo Fundo (de 595 para 575 ha). Por outro lado apresentam acréscimo as MRHs de Erechim (33 ha), Cruz Alta (10 ha) e Santo Angelo (6 ha). A produção prevista para esta safra é de 7.388 t., inferior 8,85% da última previsão, sendo que o rendimento médio esperado está em 1.634 kg/ha.

III - CULTURAS DE VERÃO - SAFRA/91

Neste mês, divulgamos o dado final de tomate safra/91, já que era o único produto ainda em acompanhamento em função da chamada " safra de inverno " cultivada no litoral norte do estado. Não houve alteração em relação a informação anterior, ficando a produção no estado em 56.555 t., com uma produtividade de 19.685 kg/ha em uma área de 2.873 ha. Assim, a safra de 1991 tem todos os seus cultivos de verão com dados finais, que estão divulgadas na tabela I em anexo, sendo que para os dados a nível de microrregiões e municípios estão disponíveis no SDRI deste Departamento.

IV - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE LONGA DURACAO E PERMANENTES

Para este mês, as modificações observadas são pouco significativas, praticamente permanecendo os mesmos níveis de cultivo divulgados anteriormente. Assim, os dados de área, produção e rendimento médio previstos neste mês, para as culturas cana-de-açúcar, mandioca, banana e laranja, estão disponíveis na tabela II em anexo.

V - CULTURAS DE CICLO ESTIVAL

Será divulgado no próximo relatório de outubro o primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar para a safra/92 das culturas temporárias de curta e longa duração e permanentes. São elas : abacaxi, amendoim, arroz (irrigado e sequeiro), batata inglesa (primeira safra), cana-de-açúcar, cebola, feijão (primeira safra), fumo, girassol, maçã, mandioca, milho, soja, sorgo granífero, tomate, trigo mourisco e uva.

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

UF: RIO GRANDE DO SUL S A F R A : 1991 SITUAÇÃO: SETEMBRO/91

P R O D U T O	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		AGOSTO	SETEMBRO	
A G R I C O L A				
01 - AMENDOIM	4.986	4.986	4.986	-
02 - ARROZ (TOTAL)	816.460	804.095	804.095	-
2.1 - ARROZ IRRIGADO	788.417	787.167	787.167	-
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO	28.043	16.928	16.928	-
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL)	45.912	45.480	45.480	-
3.1 - BATATA-INGL.(SAFRA 1)	30.172	30.172	30.172	-
3.2 - BATATA-INGL.(SAFRA 2)	15.740	15.308	15.308	-
04 - CEBOLA	17.359	17.148	17.148	-
05 - FEIJÃO (TOTAL)	228.953	218.026	218.026	-
5.1 - FEIJÃO(SAFRA 1)	184.634	183.888	183.888	-
5.2 - FEIJÃO(SAFRA 2)	44.319	34.138	34.138	-
06 - FUMO	123.183	123.183	123.183	-
07 - GIRASSOL	3.194	3.064	3.064	-
08 - MILHO	1.873.408	1.808.429	1.808.429	-
09 - SOJA	3.132.122	3.116.577	3.116.577	-
10 - SORGO GRANIFERO	43.055	43.006	43.006	-
11 - TOMATE	2.873	2.873	2.873	-
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS)	7.542	7.542	7.542	-

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (KG/HA)		%
	AGOSTO	SETEMBRO		AGOSTO	SETEMBRO	
A G R I C O L A						
01-AMENDOIM	4.322	4.322	-	867	867	-
02-ARROZ (TOTAL)	3.809.846	3.809.846	-	4.738	4.738	-
2.1-ARROZ IRRIG	3.800.738	3.800.738	-	4.828	4.828	-
2.2-ARROZ SEQ.	9.108	9.108	-	538	538	-
03-BATATA(TOTAL)	323.460	323.460	-	7.112	7.112	-
3.1-BATATA S.1	223.122	223.122	-	7.395	7.395	-
3.2-BATATA S.2	100.338	100.338	-	6.555	6.555	-
04.CEBOLA	110.865	110.865	-	6.465	6.465	-
05.FEIJÃO(TOTAL)	99.461	99.461	-	456	456	-
5.1-FEIJÃO S.1	93.884	93.884	-	511	511	-
5.2-FEIJÃO S.2	5.557	5.577	-	163	163	-
06-FUMO	186.568	186.568	-	1.515	1.515	-
07-GIRASSOL	3.790	3.790	-	1.237	1.237	-
08-MILHO	2.053.822	2.053.822	-	1.136	1.136	-
09-SOJA	2.220.502	2.220.502	-	712	712	-
10-SORGO GRANIF.	63.071	63.071	-	1.467	1.467	-
11-TOMATE	56.555	56.555	-	19.685	19.685	-
12-TRIGO MOURISCO	6.643	6.643	-	881	881	-

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B. II- CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1991

SITUAÇÃO: SETEMBRO/91

P R O D U T O	Á R E A (H A)		%
	AGOSTO	SETEMBRO	
01 - ABACAXI.....(1)!	497	497	-
02 - BANANA.....(2)!	7.863	7.864	0,01
03 - CANA-DE-AÇÚCAR.....!	31.845	31.818	- 0,08
04 - LARANJA.....(1)!	24.860	24.860	-
05 - MAÇA.....(1)!	9.455	9.455	-
06 - MANDIOCA.....!	111.879	111.879	-
07 - UVA.....!	39.983	39.983	-

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D I M E N T O M É D I O (K G / H A)		%
	AGOSTO	SETEMBRO		AGOSTO	SETEMBRO	
01-ABACAXI.....(1)!	4.861	4.861	-	9.781	9.781	-
02-BANANA.....(2)!	7.518	7.505	- 0,17	956	954	- 0,21
03-CANA-DE-AÇÚCAR.....!	835.156	849.883	1,76	26.222	26.711	1,86
04-LARANJA.....(1)!	1.900.257	1.896.880	- 0,18	76.438	76.302	- 0,18
05-MAÇA.....(1)!	1.092.417	1.092.417	-	115.539	115.539	-
06-MANDIOCA.....!	1.493.462	1.500.417	0,47	13.349	13.411	0,47
07-UVA.....!	395.874	395.874	-	9.901	9.901	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇA: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/HA

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS; RM-EM CACHOS/HA.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL.1
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TAB. III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A P R A: 1991

SITUAÇÃO: SETEMBRO/91

P R O D U T O A G R I C O L A	ÁREA	Á R E A (HA)		Z
	PLANTADA (HA)	AGOSTO	SETEMBRO	
01 - ALHO	3.294	3.241	3.294	1,64
02 - AVEIA (GRÃO)	184.854	185.038	181.130	2,11
03 - CENTEIO	2.120	2.115	2.120	0,24
04 - CEVADA	67.746	69.164	67.746	2,05
05 - COLZA	1.728	1.689	1.728	2,31
06 - LINHO	6.486	6.739	6.486	3,75
07 - TRIGO	623.760	649.567	619.135	4,68
08 - TRITICALE	4.522	4.683	4.522	3,44

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		Z	R E N D. M É D I O (KG/HA)		Z
	AGOSTO	SETEMBRO		AGOSTO	SETEMBRO	
01 - ALHO	12.266	12.218	0,39	3.785	3.709	2,01
02 - AVEIA (GRÃO)	204.394	185.278	9,35	1.105	1.023	7,42
03 - CENTEIO	3.203	3.166	1,16	1.514	1.493	1,39
04 - CEVADA	120.138	110.133	8,33	1.737	1.626	6,39
05 - COLZA	1.755	1.679	4,33	1.039	972	6,45
06 - LINHO	6.540	5.944	9,11	970	916	5,57
07 - TRIGO	974.312	817.128	16,13	1.500	1.320	12,00
08 - TRITICALE	8.105	7.388	8,85	1.731	1.634	5,60

NOTA IMPORTANTE : É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS.

LSPA - SETEMBRO

MS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA: 90/91

ALGODÃO HERBÁCEO:

As estimativas de produção obtida e rendimento médio obtido, tiveram os seguintes acréscimos: 1,47% e 1,44%, respectivamente, em relação ao mês anterior. A área colhida permaneceu em 52.318 ha.

O acréscimo do rendimento médio, foram constatados nos municípios de Coxim, em função da boa fertilidade do solo e adubação fosfotado e no município de Naviraí através de novas informações fornecidas pelas Cooperativas COPASUL e COPAGRA, citando o seguinte fator para o aumento da produtividade: reforma realizada nas lavouras que tinham sido atingidas pela estiagem na época da 1.^a apanha no início do ano.

Na região norte do Estado, mais precisamente no município de Coxim, constatamos uma elevação do preço médio pago ao produtor que é no mês de referência Cr\$ 1.900,00 a arroba de algodão em caroço.

Quanto ao custo da mão-de-obra, no final da colheita, no município de Coxim (mês de agosto), foi de Cr\$ 450,00 por arroba.

ARROZ:

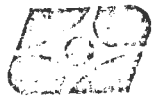
Neste mês, as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido, tiveram os seguintes acréscimos: 0,67%, 0,81% e 0,10%, respectivamente.

O acréscimo na área foi constatado nos municípios de Campo Grande, Ribas do Rio Pardo, Bandeirantes, Corguinho e Rochedo, através de viagem na zona rural, sendo 65 ha conduzido no sistema irrigado e 609 ha no sistema sequeiro. Lembremos que este levantamento até o mês de setembro estava incompleto.

O aumento do rendimento, foi constatado no município de Bandeirantes, no arroz sequeiro, em função da ocorrência de chuvas na época em que as lavouras mais necessitavam (como exemplo, fase de preenchimento de grãos), no início do ano.

FEIJÃO - 1.^a SAFRA:

Com a colheita concluída no mês de fevereiro/91, tivemos ainda de fazer alteração na área colhida, através de complementação de levantamento a nível de campo nos municípios de Corguinho (20 ha) e Rochedo (10 ha). Estas áreas foram cultivadas com recursos próprios.



Portanto, a área colhida ficou em 8.791 ha (+ 0,34%) e a produção obtida 5.191 t (+0,35%). O rendimento médio não chegou a alterar, ficando em 590 kg/ha.

MILHO:

A cultura apresenta as seguintes alterações em relação às informações precedentes, para as estimativas, área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto: + 0,91%, + 0,67% e - 0,26%, respectivamente.

As alterações acima, ocorreram somente no milho 1.^a safra. Sendo o a crêscimo da área oriundos dos municípios de: Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Ribas do Rio Pardo e Rochedo, em função de complementação de trabalho de campo, que estava pendente. A justificativa para o acrêscimo de área foi baseado na constatação de áreas cultivadas com recursos próprios.

A redução do rendimento médio, foi verificado no município de Corguinho, em função do cultivo em solos fracos e baixo uso de tecnologia.

A nível de Estado, o milho-safrinha está na fase final de colheita. No município de Dourados, um dos principais produtores de milho no inverno, somente a pós a conclusão da colheita do trigo que alguns produtores passaram a intensificar a colheita do milho.

SOJA:

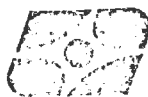
No mês de setembro, a cultura apresenta variações para as estimativas área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido de ordem de: + 0,50%, +0,1% e - 0,37%, respectivamente.

O acrêscimo na área, ocorreu somente na soja 1.^a safra, nos municípios de Campo Grande, Rochedo e Ribas do Rio Pardo, em função de complementação de levantamento de campo que estava pendente, através da constatação de novas áreas cultivadas com recursos próprios e pela apresentação dos dados finais do IFCA - Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola.

A redução do rendimento médio ocorreu na soja 1.^a safra, em função da inclusão de 5.330 ha, nos municípios acima citados, aumento com isso a área cultivada em solos fracos com pouca utilização de tecnologia e também ocorreu na soja-safrinha, nos municípios de Dourados e Naviraí, em virtude das condições climáticas: estiagens e geadas, que atingiram algumas lavouras.

A colheita da soja cultivada no inverno, foi concluída no mês em referência.

M. G. B.



ALHO:

A atual estimativa apresenta a mesma área de 132 ha, porém, ocorreram reduções para as estimativas de produção obtida e rendimento médio obtido de 0,63%.

A redução da produtividade, é oriunda do município de Naviraí, que apresentou a informação de 1 ha no mês de agosto; como os produtores não tinham tradição no cultivo desta cultura e com a ocorrência de estiagem, o rendimento médio obtido foi menor do que o inicialmente previsto.

A colheita da cultura já foi concluída, portanto não considerar situação 1 informada no telex.

FEIJÃO - 2.^a SAFRA:

No mês de referência, a cultura apresentou alterações para as estimativas, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido de ordem de: + 0,81%, + 0,57% e - 0,25%, respectivamente.

O acréscimo da área foi baseado em levantamento efetuado nos municípios de Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Ribas do Rio Pardo e Rochedo, sendo constatadas novas áreas cultivadas com recursos próprios.

A redução do rendimento foram pelos seguintes fatores: inclusão de 475 ha constatadas nos municípios relacionados acima, que registram a produtividade em torno de 600 kg/ha e pela estiagem ocorrida no município de Três Lagoas, que atingiu as lavouras plantadas mais cedo, que estavam na fase de floração, pois as plantadas mais tardia, estavam na fase de desenvolvimento vegetativo e foram menos atingidas.

A colheita já foi concluída. No município de Dourados (principal produtor com 8.000 ha), o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 9.500,00 a saca de 60 Kg.

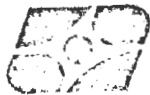
TRIGO:

A atual estimativa para a safra é de uma área a colher de 113.153 ha (+ 0,07%), produção prevista de 158.414 t (+16,75%) e rendimento médio previsto de 1.400 Kg/ha (+16,67%).

O acréscimo da área foi constatado no município de Naviraí, com a inclusão de 80 ha, informado pelos membros da Comissão.

Já o acréscimo do rendimento médio foi baseado na conclusão da colheita nos principais municípios produtores com a aprovação da produtividade próxima as informações oriundas dos municípios.

Handwritten signature



Como foi citado no mês de agosto as ocorrências de geadas, estiagem e a incidência de bruzone em variedades suscetíveis, espera-se uma elevação do rendimento médio em relação a safra 90, em função de que os fatores citados acima, não foram tão acentuados como ocorreram na safra anterior.

A nível de Estado, estima-se em mais de 90% a área colhida, considerando-se as informações coletadas até o dia 10 de setembro/91.

A comercialização está em ritmo lento, efetuada somente para saldar os compromissos mais urgentes.

Quanto ao preço médio pago ao produtor no município de Naviraí está em torno de Cr\$ 3.097,80, a saca de 60 kg; no município de Dourados Cr\$ 2.750,00.

TOMATE:

Neste mês, a cultura apresenta variações para as estimativas, área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de: + 35,25%, +31,34% e - 2,89%, respectivamente.

O aumento da área, foram constatados nos seguintes municípios: Corumbá (8 ha), Campo Grande (30 ha), Jaraguari (10 ha) e Ribas do Rio Pardo (1 ha), totalizando 49 ha.

Os municípios de Campo Grande e Jaraguari são produtores tradicionais da cultura de tomate, já os municípios de Corumbá e Ribas do Rio Pardo, não mantêm esta regularidade.

Nos municípios de Campo Grande e Jaraguari, a colheita é feita durante o ano todo e a comercialização é realizada nas feiras, mercearias e na CEASA do município de Campo Grande, principal centro consumidor.

A redução do rendimento, deu-se em virtude da inclusão das áreas citadas acima, com produtividade inferior a das áreas que vinham sendo informadas.

A cultura encontra-se na fase de colheita.

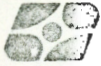
ARACAXI:

A atual estimativa para a safra é de uma área a colher no ano de 250 ha (+6,38%), produção prevista de 4.180 milhões de frutos (+ 10,29%) e rendimento médio previsto de 16.720 frutos/ha (+ 3,67%).

Os acréscimos citados acima, foram constatados no município de Ribas do Rio Pardo, com a inclusão de 15 ha e produtividade superior a que vinha sendo informada.

A comercialização da produção do município de Ribas do Rio Pardo é processada na CEASA de Campo Grande.

J. J. J. J.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS.



IBGE

Escritório Estadual de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

Go

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de SETEMBRO DE 1991
- ESTADO DE GOIÁS -

ALHO

A cultura encontra-se em plena fase de colheita com o tempo seco, sem chuva, baixa umidade, favorecendo os trabalhos de campo. Em Inhumas, município maior produtor de alho do Estado, onde predomina a variedade cateto roxo, as colheitas estão mais adiantadas, registrando rendimento médio em torno de 6.000 Kg/ha. No município de Catalão e região circunvizinha os produtores têm preferência pela variedade Lavínia, mais susceptível à *Asterária Forri* que já provocou perda total de 30 ha nesta safra. As colheitas nessa região também já tiveram início, verificando produtividade acima de 5.000 Kg/ha. Os resultados finais da safra deverão ser conhecidos nos próximos dois meses. Preço médio pago ao produtor Cr\$ 250,00 o quilo.

ARROZ (cultivo irrigado)

As informações foram corrigidas, voltando aos mesmos dados do mês de julho último. Houve engano no lançamento de 140 ha da cultura irrigada de feijão, no município de Cachoeira Dourada, incluída no levantamento como arroz. Preço médio no mês Cr\$ 4.450,00 a sc/60/Kg.

FEIJÃO (3a. safra) - Irrigado

Foram somados mais 836 ha, perfazendo 22.604 ha de área plantada. A colheita já teve início, revelando rendimento ligeiramente superior à previsão. Preço médio pago ao produtor Cr\$ 10.600,00 a sc/60/Kg.

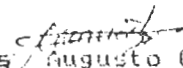
TOMATE (de mesa ou tutorado)

A área plantada foi corrigida para 1.699 ha. As últimas colheitas acusaram rendimento médio menor, fazendo a produção decrescer de 65.190 t para 62.890 t. Preço médio Cr\$ 100,00 o Kg.

TRIGO

Encerrada a colheita, verificou-se rendimento médio de 1.034 Kg/ha e produção obtida, de 465 t. Adubação deficiente e falta de chuva foram as causas apontadas para o decréscimo registrado.

Goiânia, 25 de setembro de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

MEMORANDO

DATA
17/10/91

N.º 015

DE: LSPA/DF	PARA: DIAPS ATEN:	ASSUNTO: 130ª REUNIÃO DO GCEA/DF	REF:
----------------	-------------------------	-------------------------------------	------

COMENTÁRIOS

DF

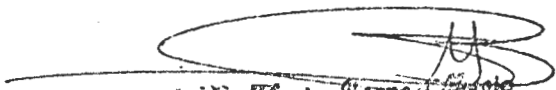
130ª REUNIÃO DO GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
DO DISTRITO FEDERAL - GCEA/DF.

Contamos com a participação dos seguintes membros: WALKER ROBERTO MOURA - Presidente do GCEA/DF (Substituto), JAIRO AUGUSTO SILVA - IBGE/DEAGRO, CARLOS ALBERTO LAURIA - IBGE/DEAGRO, JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF, ALVINO FERNANDES DE OLIVEIRA - NDA/GDF, JOSÉ VELLOSO DE OLIVEIRA - FZDF (Substituto), ÁLVARO ANTONIO NUNES VIANA - DFARA/MARA, DIVINO CRISTINO FIGUEIREDO - CMI/MARA, HUMBERTO VENDELIN RICHTER - CODEPLAN, GENE FERNANDES ALARÇON - COOPA/DF, DANTE DANIEL SCOLARI - EMBRAPA/DF e JOÃO ANTONIO VIEIRA - BRB (Substituto).

Após analisarem as informações, concluíram que para os seguintes produtos houve confirmação de aumento na área plantada: BATATA-INGLESA - 2ª SAFRA, ERVILHA, FEIJÃO, TOMATE, BETERRABA, CENOURA, MILHO VERDE e CAFÉ (EM CÔCO). Para o ALHO foi registrado aumento na produção.

Foi discutido pelo grupo a necessidade de investigar a melhor definição para o MILHO VERDE - se em grão, espiga, caixa, etc., sendo que dois membros pesquisarão em locais expressivos de Brasília (ARISCO e CEASA) dando um parecer para a próxima reunião. A partir da proposta de um integrante do grupo houve consenso em delimitar que até 10% de variação na produtividade do LIMÃO e LARANJA não haverá alteração na informação, permanecendo o compromisso de ser feita uma revisão trimestral sobre os dois produtos.

Brasília, 17 de outubro de 1991.


Sônia Maria Barreto
Chefe de Agência Especial de
Levantamentos de Preços

ANEXOS:

CÓPIA P/: